


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Avenida João Naves de Avila, 2121, Bloco 3P - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34)3239-4957 - www.progep.ufu.br - secretaria@progep.ufu.br


**EDITAL PROGEP Nº 130/2021**

11 de novembro de 2021

Processo nº 23117.059146/2021-92

**Editais complementares ao EDITAL PROGEP Nº 127/2021**
**Concurso público para contratação de professor efetivo.**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência que lhe foi outorgada por meio da Portaria/R/UFU/nº 95, de 05/01/2017, do Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, publicada no Diário Oficial da União em 09/01/2017, seção 2, pág. 26; e tendo em vista o que estabelecem a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, bem como o Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, alterado pela Portaria Interministerial nº 316, de 9 de outubro de 2017, e o Decreto nº 8.260, de 29 de maio de 2014, e o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; e também o Estatuto e o Regimento Geral da UFU, a Resolução CONDIR nº 2/2021 e demais legislações pertinentes, torna públicas as especificações do concurso público para contratação de professor efetivo, conforme Edital **PROGEP Nº 127/2021**.

**1. ESPECIFICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO**

- 1.1. Unidade acadêmica: Faculdade de Educação
- 1.2. Campus de atuação: Santa Mônica, localizado na cidade de Uberlândia / MG.
- 1.3. Descrição da vaga:

Área/subárea	Número de vagas	Qualificação Mínima Exigida	Regime de trabalho
Área: Educação Subárea: História da Educação	1 (uma)	Doutorado em Educação.	Dedicação exclusiva

**1.4. Conteúdo programático:**

- I - Teoria e método na pesquisa em história da educação.
- II - A disciplina História da Educação na formação de professores e pedagogos.
- III - Cultura escolar: a escola como objeto de pesquisa histórica.
- IV - Os Estados Nacionais e a consolidação dos sistemas nacionais de ensino público.
- V - História da infância: políticas e instituições.
- VI - O processo de institucionalização escolar e as reformas da educação no Brasil.
- VII - História da profissão docente no Brasil.
- VIII - História da Educação: gênero e etnia.

- IX - História da Educação no Brasil: intelectuais, ideias e manifestos.
- X - História da educação profissional e suas relações com o Estado Brasileiro.
- XI - História do ensino superior no Brasil.
- XII - História da educação tecnicista no Brasil.

#### 1.5. Referencial bibliográfico:

- I - ARAÚJO, J. C. S; CARVALHO, C.H; MOURA, E. B. A infância na modernidade: entre a educação e o trabalho. Uberlândia: Edufu, 2007.
- II - ARAÚJO, J. C. S; FREITAS, A. G. B; LOPES, A. P. C (org). As escolas normais no Brasil. Do império à república. Campinas: Alínea, 2008.
- III - ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- IV - AZEVEDO, F. A cultura brasileira. São Paulo: Edusp, 2010.
- V - BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- VI - BONTEMPI JR, B. Usos da prosopografia para a história dos intelectuais da educação. Educação e Filosofia, v. 33, n. 67, p. 57-82, 18 dez. 2019.
- VII - BOTO, C. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 1996.
- VIII - BOTO, C. A liturgia escolar na Idade Moderna. Campinas: Parirus, 2017.
- IX - BOTO, C. Instrução pública e projeto civilizador: O século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola. São Paulo: Unesp, 2017.
- X - BURKE, P. (org). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- XI - BURKE, P. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- XII - CAMBI. F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 2001.
- XIII - CATANI, D. B. et al. (org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- XIV - CERTEAU, M. A cultura do plural. São Paulo: Papyrus, 1995.
- XV - CERTEAU, M.. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- XVI - CHARLE, C; VERGER, J. História das universidades. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- XVII - CHARTIER, R. O mundo como representação. Estudos Avançados, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.
- XVIII - CHAÚÍ, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.
- XIX - CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177- 229, 1990.
- XX - CUNHA, L. A. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: Unesp, 2005.
- XXI - CUNHA, L. A. A universidade temporã. O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. São Paulo: Unesp, 2007.
- XXII - CUNHA, L. A. A universidade crítica. O ensino superior na República Populista. São Paulo: Unesp, 2007.

- XXIII - CUNHA, L. A. A universidade reformanda. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. São Paulo: Unesp, 2007.
- XXIV - CUNHA, M. V. A educação dos educadores. Da nova escola à escola de hoje. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- XXV - CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002.
- XXVI - CURY, C. R. J. Educação e Direito à Educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2021.
- XXVII - EBY, F. História da educação moderna. Séc. XVI/Séc. XX. Teoria, organização e prática educacionais. Porto Alebre: Globo, 1961.
- XXVIII - ELIAS, N. O processo civilizador. v. 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- XXIX - ESCOLANO BENITO, A. A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia. Campinas, SP: Alínea, 2017.
- XXX - FARIA FILHO, L; VIDAL, D. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.
- XXXI - FORQUIN, J. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- XXXII - FREITAS, M. C; BICCAS, M. História social da Educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2014.
- XXXIII - FREITAS, M. C. (org). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.
- XXXIV - FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2010.
- XXXV - GATTI JR; PINTASSILGO, J. (org.). Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação. Uberlândia/MG: EDUFU, 2007, p. 99-139.
- XXXVI - GATTI JR, D. Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX) In. GATTI, JR. Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 95-130.
- XXXVII - GAUTHIER, C; TARDIF, M. A pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.
- XXXVIII -GÉLIS, J. A individualização da criança. In: História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. São Paulo: Cia das Letras, 1992. p. 311- 329.
- XXXIX - GERMANO, José W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.
- XL - GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- XLI - GOMES, N. U. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p. 85-92.
- XLII - GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. & VEIGA, C. V. (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p. 325 – 346.

- XLIII - GONÇALVES NETO, W. Percursos e desafios da história da educação luso-brasileira. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. 1-22, 20 set. 2019.
- XLIV - GONDRA, J. A Emergência da Escola. São Paulo: Cortez, 2018.
- XLV - HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Da Idade Média à época contemporânea no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- XLVI - HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: Leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- XLVII - HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna - Uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- XLVIII - HUNT, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- XLIX - JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. n.1, p. 9-43 jan./jun. 2001.
- L - KUHLMANN, M. Infância e educação: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LI - KUHLMANN, M. Educando a infância brasileira. In: LOPES; FARIA FILHO; VEIGA (org). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 469-496.
- LII - KREUTZ, L. História da educação a partir da perspectiva de etnia. Reflexões introdutórias. História da Educação. Pelotas. v. 1, n. 2, p. 127 – 143. jul./dez. 1997.
- LIII - LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LIV - LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Unicamp, 2003.
- LV - LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M; VEIGA, C. G. (org.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LVI - LOPES, E. M. T. Da sagrada missão pedagógica. Belo Horizonte, Autêntica, 2017.
- LVII - LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da Escola Nova. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LVIII - LOURO, G. L. Mulheres em sala de aula. In. PRIORE (Org). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443-481.
- LIX - LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Editora Nacional, 1981.
- LX - MAESTRI, M. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M; BASTOS, M. H.C. (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. v.1: séc. XVI-XVIII, Petrópolis: Vozes, 2004. p. 192- 209.
- LXI - MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2018.
- XLII - MBEMBE, A. Crítica da razão negra. São Paulo: N 1 Edições, 2018.
- XLIII - MONARCHA, C. História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. UnIjuí, 1999.
- XLIV - MONARCHA, C. História da educação brasileira (Esboço da formação do campo). In: NASCIMENTO, M. I.M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (org.) Instituições escolares no Brasil - conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. P. 125-150.
- XLV - MONARCHA, C. Brasil arcaico, Escola Nova: Ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Unesp, 2009.
- XLVI - MONARCHA, C. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX). Uberlândia, Edufu, 2016.

- LXVII - MORAES, C. S. V. Instrução “popular” e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, D. G; HILSDORF, M. L. S (org). Brasil 500 anos. Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, p. 169-204.
- LXVIII - MORAES, C. S. V. O que há de novo na educação profissional no Brasil. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 8, p. 13-45, 2013.
- LXIX - NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: Edusp, 2009.
- LXX - NÓVOA, Antônio (org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2000.
- LXXI - NUNES, C. História da educação brasileira: novas abordagens e velhos objetos. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 6, p. 151-182, 1992.
- LXXII - NUNES, C. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 1, p. 67-79, 1996.
- LXXIII - NUNES, C; CARVALHO, M. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, J. G. (Org). Pesquisa em História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LXXIV - PERES, E. Sob(re) o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais. Revista Brasileira de História da Educação, n. 4, p. 75-102, 2001.
- LXXV - PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007
- LXXVI - PINSKY, C; PEDRO, J. M. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
- LXXVII - PROST, A. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LXXVIII - RÉMOND, R. Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- LXXIX - RESENDE, S. H. (org.). Repensar a história da educação, pensar a história a política na história da educação. São Paulo: Intermeios, 2020.
- LXXX - RIBEIRO, R. J. A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- LXXXI - RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- LXXXII - SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M; VEIGA, C. G. (org.). In: 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 205 – 224.
- LXXXIII - SARMENTO, M. GOUVEA, M. C. S (org). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LXXXIV - SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Cortez & Autores Associados, 1986.
- LXXXV - SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2018.
- LXXXVI - SAVIANI, D.; ALMEIDA; SOUZA; VALDEMARIN (org). O Legado Educacional do Século XIX. Campinas: Autores Associados, 2014.
- LXXXVII  
- SAVIANI, D. O Legado educacional do Século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2014.
- LXXXVIII  
- SCHARTZMAN; BOMENY; COSTA (org). Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LXXXIX - SCHULTZ, T.W. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

- XC - SILVA, P. B. G. Diversidade étnico-cultural e currículos escolares. Cadernos Cedes, Campinas, Papiros, n. 32, p. 25-34, 1993.
- XCI - SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (org). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-269.
- XCII - STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. Histórias e memórias da educação no Brasil. v. III – século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- XCIII - SOUZA, R. F. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, M. V. (org.). Ideário e imagens da educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2000.
- XCIV - SOUZA, R. F; VALDEMARIN, V. A Cultura Escolar em Debate: Questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- XCV - SOUZA, R. F. Alicerces da pátria: História da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976). Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- XCVI - TANURI, L. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação. Autores Associados, n. 14, p. 61-88, 2000.
- XCVII - TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- XCVIII - TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.
- XCIX - THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- C - VALDEMARIN, V. T. História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.
- CI - VEYNE, P. Como se escreve a História. Brasília: Ed. da UNB, 1998.
- CII - VICENTINI, P. P; LUGLI, R. G. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.
- CIII - VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.
- CIV - VIDAL, D. G.; CARVALHO, M. P. Mulheres e magistério primário: tensões, ambigüidades e deslocamentos. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (org.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. p. 205-224.
- CV - VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a História Intelectual. Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, p. 63-85, 2008.
- CVI - VIÑAO FRAGO, A. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- CVII - VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. Contemporaneidade e educação, ano V, n. 7, p. 93-110, 2000.
- CVIII - WARDE, M. J. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. Em Aberto, Brasília, ano 3, n. 23, p. 1- 6, set./out. 1984.
- CIX - WARDE, M.J. Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D; LOMBARDI, J.C; SANFELICE, J. L. (org.) História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998. p. 88-99.
- CX - WARDE, M. J; CARVALHO, M. M. C. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 9-33,

2000.

## 2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

2.1. O concurso será composto das seguintes provas e fases:

Fase	Avaliação	Caráter	Peso
1ª Fase:	Prova escrita	Eliminatório e classificatório	1
2ª Fase:	Prova didática	Eliminatório e classificatório	1
3ª Fase:	Análise de títulos	Classificatório	1

2.2. Cronograma previsto:

Atividade	Data	Horário	Local
Prova escrita	16/01/2022	13h10	Bloco 3Q, no Campus Santa Mônica, na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, no Bairro Santa Mônica, na cidade de Uberlândia/MG – CEP: 38408-100
Sorteio do ponto para a prova didática	07/03/2022	9:00h	UFU – Campus Santa Mônica Bloco 1G – Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G – 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Sorteio da ordem de apresentação da prova didática	07/03/2022	9:00h	UFU – Campus Santa Mônica Bloco 1G – Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G – 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Realização da prova didática	08/03/2022	9:00h	UFU – Campus Santa Mônica Bloco 1G – Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G – 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Entrega dos títulos	08/04/2022	Até às 23h59 do dia 08/04/2022	Os documentos deverão ser apresentados exclusivamente em meio eletrônico, pelo e-mail: <a href="mailto:concursohistoria@faced.ufu.br">concursohistoria@faced.ufu.br</a>

2.2.1. Caso seja necessário realizar outro(s) sorteio(s) de temas, estes ocorrerão em intervalos de 24 horas.

## 3. PROVA ESCRITA

3.1. A prova escrita consistirá em dissertação sobre tema(s) sorteado(s).

3.2. Critérios de correção da prova escrita:

Nº	Critério	Descrição (O que se espera do candidato em cada critério)	Pontuação Máxima
1	Objetividade e síntese	I - Capacidade de discorrer de forma objetiva sobre o tema da prova escrita (10 pontos); II - Capacidade de síntese (10 pontos).	20 pontos
2	Consistência teórica e domínio do tema	I - Capacidade de abordar o tema da prova com pertinência teórico-conceitual (5 pontos); II - Abrangência de conteúdo (5 pontos); IV - Articulação de ideias e coesão interna (5 pontos); V - Clareza e coerência de ideias no desenvolvimento do tema (5 pontos);	20 pontos
3	Capacidade de contextualização	I - Capacidade de contextualização do tema da prova por meio de reflexões críticas acerca de questões da área (5 pontos); II - Demonstração de domínio do tema e fundamentação teórica pertinente (10 pontos); III - Demonstração da atualidade teórica do conteúdo exposto, explicitando as mais recentes teorias e/ou discussões referentes à questão da prova (5 pontos).	20 pontos
4	Capacidade de compreensão e	I - Capacidade de organização e planejamento do texto (5 pontos);	10 pontos

	análise	II - Demonstração de entendimento/investigação das informações contidas no tema (5 pontos).	
5	Coesão, coerência e correção textual	I - Domínio dos padrões da língua culta e da linguagem acadêmica (5 pontos); II – Articulação de ideias com precisão vocabular e correção gramatical (5 pontos); III - Domínio da língua portuguesa com relação à ortografia, acentuação, pontuação, concordâncias nominal e verbal (5 pontos); IV - Capacidade dissertativa: presença de Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (5 pontos).	20 pontos
6	Adequação da bibliografia utilizada	Adequação da bibliografia utilizada, tendo como base as referências clássicas e recentes da História da Educação.	10 pontos
<b>Total</b>			<b>100 pontos</b>

#### 4. PROVA DIDÁTICA

4.1. A prova será realizada no formato presencial.

4.2. Informe quais recursos serão disponibilizados para os candidatos: Quadro branco, pincéis e data show. Os candidatos que necessitem utilizar outros materiais/equipamentos terão por sua responsabilidade providenciá-los e deverão consultar a Comissão Julgadora sobre a possibilidade de uso deste material.

4.3. Informe quais recursos poderão ser utilizados, por conta do candidato: O candidato poderá utilizar computador pessoal. A Faculdade de Educação/UFU não se responsabilizará por eventuais falhas no funcionamento dos equipamentos utilizados.

4.4. Informe quais recursos NÃO poderão ser utilizados: Não poderão ser utilizados aparelhos de sinal telefônicos ou radiofônicos, de transmissão, luminosos e de qualquer outro meio comunicacional ou de dados.

4.5. Critérios de correção da prova didática:

Nº	Critério	Descrição (O que se espera do candidato em cada critério)	Pontuação Máxima
1	Apresentação do plano de aula (O candidato deverá entregar uma cópia do plano de aula para cada membro da comissão julgadora no início da prova didática).	I - Coesão e coerência com o tema proposto e informações essenciais ao desenvolvimento da aula - objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. (5,0 pontos) II - Adequação e pertinência das informações disponibilizadas para a identificação e compreensão dos objetivos que se pretende atingir ao final da exposição. (5,0 pontos) III - Pertinência, abrangência e atualidade do referencial bibliográfico indicado na elaboração do plano. (5,0 pontos)	15 pontos
2	Pertinência temática e abordagem teórica	I - Domínio do conteúdo relacionado ao tema da aula. (10,0 pontos) II - Complexidade e abrangência na abordagem do tema. (15,0 pontos) III - Capacidade de desenvolvimento da aula em coerência com o plano de aula apresentado. (10,0 pontos) IV - Organização e estruturação da exposição de forma sequencial, relacionando introdução, desenvolvimento e conclusão. (10,0 pontos)	45 pontos
3	Didática, comunicação e argumentação	I - Uso adequado e pertinente dos recursos materiais empregados (5 pontos);	30 pontos

		II – Clareza na comunicação e argumentação (20 pontos); III - Uso da linguagem oral de forma correta, clara e objetiva. (5,0 pontos)	
4	Tempo de apresentação	A prova didática terá a duração mínima de 40 minutos e a duração máxima de 50 minutos. Se o limite de tempo não for cumprido (mínimo ou máximo), haverá desconto de um ponto por minuto. (10 pontos)	10 pontos
<b>Total</b>			<b>100 pontos</b>

## 5. ANÁLISE DE TÍTULOS ACADÊMICOS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

5.1. A pontuação não será cumulativa, e será considerado apenas o título de maior grau e que seja na área de conhecimento definida no edital, não sendo pontuada a titulação mínima exigida como requisito à investidura.

5.2. Serão consideradas somente as atividades realizadas no ano vigente do concurso, até a data de apresentação dos documentos, e nos 5 (cinco) anos civis anteriores.

5.3. Os documentos deverão ser apresentados exclusivamente em meio eletrônico, pelo e-mail [concursohistoria@faced.ufu.br](mailto:concursohistoria@faced.ufu.br). É de responsabilidade do candidato o teor e a integridade dos documentos digitalizados. Em caso de dúvida motivada e fundamentada quanto à autenticidade ou veracidade do documento, a Unidade poderá solicitar a apresentação do original para conferência.

5.3.1. Os títulos enviados fora do período previsto serão desconsiderados.

5.3.2. Todos os documentos comprobatórios de títulos deverão ser organizados em um arquivo único em PDF seguindo a sequência na ordem crescente dos itens de cada tabela de pontuação indicada neste edital.

5.3.3. O(a) candidato(a) deverá apresentar os comprovantes acompanhados por tabela com a pontuação já preenchida, conforme previsto no edital.

5.3.4. Especificar no assunto do e-mail o seguinte: Documentos concurso história da educação

**Tabela 1:** Experiência docente nos últimos 5 anos, na área do certame

**Pontuação máxima da categoria: 30 pontos**

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Docência em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em disciplinas relacionadas diretamente à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve ser igual ou superior a 2h/a semanais.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre
2	Docência em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em disciplinas relativas à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve ser igual ou superior a 2h/a semanais.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre
3	Docência em cursos de graduação em disciplinas diretamente relacionadas à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre

	ser igual ou superior a 2h/a semanais.		
4	Orientação de tese de doutorado concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de doutorado concluída.	3,0 pontos por orientando
5	Orientação de dissertação de mestrado concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de mestrado concluída.	1,5 ponto por orientando
6	Orientação de especialização <i>lato sensu</i> concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de especialização <i>lato sensu</i> concluída.	1 ponto por orientando
7	Orientação de iniciação científica concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de iniciação científica concluída.	0,5 ponto por orientando
8	Orientação de trabalho de conclusão de curso concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de trabalho de conclusão de curso concluída.	0,2 ponto por orientando
9	Supervisão de estágio de pós-doutorado.	Cópia da Declaração emitida pela instituição onde o estágio foi supervisionado.	1 ponto por supervisão
10	Estágio de pós-doutorado concluído.	Cópia da Declaração emitida pelo supervisor do estágio, ou por autoridade superior da instituição onde o estágio foi realizado, ou documento de órgão de fomento que outorgou bolsa de pesquisa, desde que contenha expressamente o nível de pós-doutoramento e o período em que o estágio foi desenvolvido.	1 ponto por estágio

**Tabela 2:** Experiência profissional não docente nos últimos 5 anos, na área do certame**Pontuação máxima da categoria: 10 pontos**

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Consultoria e/ou assessoria em História da Educação nos órgãos federais, estaduais e municipais na área da educação.	Cópia da Declaração ou atestado emitido pelo órgão responsável.	0,3 ponto por semestre
2	Pesquisa em História da Educação em museus e arquivos (com vínculo empregatício)	Cópia da Declaração ou atestado emitido pelo órgão responsável.	0,2 ponto por semestre

**Tabela 3:** Experiência em gestão acadêmica nos últimos 5 anos**Pontuação máxima da categoria: 10 pontos**

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Coordenação de curso de graduação	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,1 ponto por semestre
2	Coordenação de curso de Pós-graduação	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,2 ponto por semestre
3	Direção de unidade acadêmica e/ou pró-reitoria	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,2 ponto por semestre

**Tabela 4:** Atividades de extensão nos últimos 5 anos, na área do certame**Pontuação máxima da categoria: 10 pontos**

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Coordenação de projeto de extensão comprovadamente na área de História da Educação.	Cópia de declaração da instituição responsável	2,5 pontos por projeto

**Tabela 5:** Produção científica, técnica, artística ou cultural nos últimos 5 anos, na área do certame

**Pontuação máxima da categoria: 40 pontos**

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Publicação de artigo científico com temática na área de História da Educação em periódico com corpo editorial e com avaliação A1, A2, B1 e B2 no Qualis da CAPES.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da primeira página do artigo. A qualificação do periódico será aquela vigente no sistema QUALIS/CAPES quando da data de publicação do artigo.	Estrato A1 ou A2 = 5,0 pontos por artigo; Estrato B1 ou B2 = 2,5 pontos por artigo
2	Publicação de resenha na área de História da Educação em periódico com corpo editorial e com avaliação no Qualis da CAPES A1, A2, B1 e B2	Cópia da folha de rosto ou similar que possibilite a identificação do meio de divulgação da resenha acompanhada da primeira página e comprovação de avaliação no Qualis da CAPES.	1 ponto por resenha
3	Publicação de livro individual com temática na área de História da Educação em editora com corpo editorial.	Apresentação da cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da página da Ficha Catalográfica.	3,5 pontos por livro
4	Publicação de capítulo de livro com temática na área de História da Educação em editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto da primeira página do livro, da Ficha Catalográfica e da primeira página do capítulo.	1 ponto por capítulo
5	Produção e publicação de prefácio, posfácio ou apresentação de publicação na área de História da Educação de editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto da primeira página do livro, da Ficha Catalográfica e da primeira página do prefácio, posfácio ou apresentação de publicação.	1 ponto por prefácio, posfácio ou apresentação de publicação
6	Edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções na área de História da Educação de editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação, da ficha catalográfica e do sumário.	2,5 pontos por edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções
7	Tradução de livros ou capítulos de livros na área de História da Educação.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação, da ficha catalográfica e do sumário.	1,5 ponto por tradução de livros ou capítulos de livros
8	Publicação de material/caderno didático (guias de estudos) na área de História da Educação para cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento ou extensão, oferecidos por Instituições de Ensino Superior, nas modalidades presencial ou a distância, em editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação do material/caderno didático publicado, acompanhada da ficha catalográfica e da primeira página do material/caderno didático publicado.	1,5 ponto por publicação
9	Pareceres em artigos para revistas científicas indexadas.	Cópia de declaração do editor da revista.	0,2 ponto por artigo
10	Participação em conselho editorial.	Cópia de declaração do editor da revista.	0,1 ponto por semestre
11	Participação como membro titular em bancas de concursos público para docente.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado que comprove a participação como membro titular em banca de concurso.	1 ponto por participação

12	Participação como membro titular em comissão julgadora de monografias, trabalhos de conclusão de curso, estágio, projetos experimentais e similares.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado que comprove a participação como membro titular em banca examinadora.	0,1 ponto por participação
13	Participação como membro titular em bancas de qualificação de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.	Cópia de declaração fornecida pelo coordenador de curso de pós-graduação.	0,2 ponto por participação
14	Participação como membro titular em bancas de defesa de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.	Cópia de declaração fornecida pelo coordenador de curso de pós-graduação.	0,5 ponto por participação
15	Participação como ministrante em palestra, conferência ou mesa redonda na área de História da Educação em eventos científicos/acadêmicos.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado.	0,5 ponto por participação
16	Relatório final de pesquisa ou extensão na área de História da Educação aprovado por agência de fomento.	Declaração de finalização do projeto emitida pela agência de fomento ou instituição de ensino superior.	0,5 ponto por relatório

Os trabalhos publicados em coautoria receberão 50% da pontuação dos trabalhos de autoria exclusiva do candidato.

## 6. DISPOSIÇÕES FINAIS

- 6.1. Em caso de conflito entre o Edital **PROGEP Nº 127/2021** e o disposto neste edital, devem prevalecer as disposições do primeiro.
- 6.2. Os casos omissos serão resolvidos pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

Marcio Magno Costa



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Magno Costa, Pró-Reitor(a)**, em 11/11/2021, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3168246** e o código CRC **96B9D2E1**.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Avenida João Naves de Avila, 2121, Bloco 3P - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34)3239-4957 - www.progep.ufu.br - secretaria@progep.ufu.br

Boletim de Serviço Eletrônico em  
17/11/2021**EDITAL PROGEP Nº 127/2021**

11 de novembro de 2021

Processo nº 23117.074863/2021-44

**Concurso Público de provas e títulos para preenchimento de vaga(s) de Professor do Magistério Federal.**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência que lhe foi outorgada por meio da Portaria/R/UFU/nº 95, de 05/01/2017, do Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, publicada no Diário Oficial da União em 09/01/2017, seção 2, pág. 26; e tendo em vista o que estabelecem a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, bem como o Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, alterado pela Portaria Interministerial nº 316, de 9 de outubro de 2017, e o Decreto nº 8.260, de 29 de maio de 2014, e o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; e também o Estatuto e o Regimento Geral da UFU, a Resolução CONDIR nº 2/2021 e demais legislações pertinentes, torna público que será realizado Concurso Público de provas e títulos para preenchimento de vaga(s) de Professor do Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia, mediante as normas estabelecidas neste edital.

**1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1. O concurso público visa ao preenchimento de vaga(s) destinada(s) às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia, pelos candidatos nele habilitados e aprovados e considerados aptos em exame de saúde, obedecida a ordem de classificação.

1.1.1. Se porventura durante a validade do concurso ocorrer a distribuição pelo Conselho da Unidade de novo cargo de professor para a mesma área e qualificação mínima exigidas, o seu preenchimento, em qualquer das situações, ocorrerá de acordo com a ordem de classificação, podendo, inclusive, o candidato ser nomeado e lotado para trabalhar nos campi de Uberlândia ou demais campi fora de sede, conforme dispuser a portaria de nomeação, observando o interesse da Universidade.

1.2. Será publicado um edital complementar para cada vaga, o qual disporá, entre outros, sobre as modalidades de avaliação e cronograma.

1.3. O candidato classificado, no caso de impossibilidade de assumir a vaga, poderá solicitar, uma única vez, sua reclassificação, passando a figurar no último lugar da lista de classificados. Neste caso, poderá ser novamente convocado, observado o interesse da Universidade, após a convocação dos demais candidatos.

1.4. Este edital, os editais complementares com as especificações de cada seleção, e as demais informações, bem como os resultados, convocações e outros, deverá ser divulgado no endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br>.

1.5. Ao se inscrever em algum certame, o candidato:

- I - declara que leu e entendeu todos os termos e condições do presente Edital, e que aceita todo o regulamento pertinente ao certame;
- II - compromete-se a tomar conhecimento de eventuais retificações, complementações, termos aditivos ou avisos que vierem a ser publicados no endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br>, dos quais não poderá alegar desconhecimento;
- III - autoriza a UFU a, independentemente de prévio aviso, digitalizar e/ou eliminar documentos físicos que porventura venham a ser produzidos em razão de sua participação no certame, observadas as normas e procedimentos previstos na legislação pertinente.

## 2. REGIME JURÍDICO, REGIME DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES DO CARGO

2.1. O concurso destina-se a provimento de cargos de Professor do Magistério Superior, conforme a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

2.2. O regime jurídico do professor investido em cargo efetivo será o da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

2.3. O regime de trabalho poderá ser de:

- I - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais;
- II - 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva, às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, observado o que dispõe o artigo 21 da Lei 12.772/2012; ou
- III - excepcionalmente, 40 (quarenta) horas semanais, sem Dedicação Exclusiva, conforme § 1º do Art. 20 da Lei nº 12.772/2012, hipótese em que o candidato empossado poderá exercer outra atividade, pública ou privada, desde que comprovada a compatibilidade horária, conforme legislação pertinente.

2.4. São atribuições do cargo de professor as atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e gestão institucional, além daquelas previstas em legislação específica, constantes de planos de trabalho e de programas elaborados pelas Unidades Acadêmicas ou Unidades Especiais de Ensino, ou de atos emanados de órgãos ou autoridades competentes e demais disposições do artigo 173 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia, e outras obrigações decorrentes da legislação federal ou da normatização interna da Instituição.

2.4.1. No exercício de suas atribuições o professor incumbir-se-á de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar, com frequência obrigatória, as aulas que lhe forem designadas pela sua Unidade, nos dias letivos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, da Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da UFU com a comunidade; e,

VII - realizar atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica constantes de planos de trabalho e de programas elaborados pela Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino.

### 3. ESPECIFICAÇÃO DO CONCURSO

3.1. O concurso será realizado para o provimento das seguintes vagas:

Número da área	Unidade Acadêmica	Campus	Área/subárea	Número de vagas	Qualificação Mínima Exigida	Regime de trabalho
1	Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI)	Educação Física	Fisioterapia Musculoesquelética	1 (uma)	Graduação em Fisioterapia com Doutorado em Fisioterapia ou Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Educação Física ou Engenharias IV, conforme tabela da CAPES.	Dedicação Exclusiva
2	Faculdade de Educação (FACED)	Santa Mônica	Área: Educação Subárea: História da Educação	1 (uma)	Doutorado em Educação.	Dedicação exclusiva
3	Instituto de Física (INFIS)	Santa Mônica	Área: Física Experimental Subárea: Síntese de materiais	1 (uma)	Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
4	Instituto de Física (INFIS)	Santa Mônica	Astronomia ou Astrofísica	1 (uma)	Doutorado em Física, ou em Astronomia, ou em Ciências	Dedicação exclusiva
5	Instituto de Geografia (IGUFU)	Monte Carmelo	Área: Geologia Subárea: Geologia do Petróleo	1 (uma)	Doutorado em Geociências, Geologia ou Geologia Sedimentar	Dedicação exclusiva
6	Faculdade de Engenharia Mecânica (FEMEC)	Glória, localizado na cidade de Uberlândia/MG	Área: Engenharia Mecânica	1 (uma)	Graduação em Engenharia e Doutorado em Engenharia Mecânica na área de processos de fabricação ou metrologia	Dedicação exclusiva

### 4. REMUNERAÇÃO DO CARGO

4.1. A remuneração do candidato aprovado no concurso público e investido no cargo efetivo de Professor será composta de Vencimento Básico e Retribuição por Titulação, conforme tabelas abaixo, nos termos do Anexo III da Lei nº 12.772/2012.

4.1.1. O professor receberá ainda Auxílio-Alimentação, no valor de R\$ 458,00, para aqueles em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais (com ou sem Dedicação Exclusiva) ou no valor de R\$ 229,00, para aqueles em regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais.

## Dedicação Exclusiva (DE)

Classe / Denominação	Titulação	Vencimento Básico	Retribuição por Titulação	Total
A / Auxiliar	Graduação	R\$ 4.472,64	---	R\$ 4.472,64
A / Auxiliar	Aperfeiçoamento		R\$ 447,26	R\$ 4.919,90
A / Auxiliar	Especialização		R\$ 894,53	R\$ 5.367,17
A / Assistente-A	Mestrado		R\$ 2.236,32	R\$ 6.708,96
A / Adjunto-A	Doutorado		R\$ 5.143,54	R\$ 9.616,18

## 5. INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS

5.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

5.2. As inscrições devem ser realizadas, **exclusivamente, pelo endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br>, iniciando-se às 15 horas do dia 23 de novembro de 2021 e encerrando-se às 14h59 do dia 08 de dezembro de 2021.** Informações sobre as inscrições deverão ser solicitadas no endereço eletrônico acima, por meio da opção <Atendimento>, função <Solicitar Atendimento>. As solicitações poderão ser verificadas por meio da função <Minhas Solicitações>.

5.3. O valor da inscrição será de R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais) para todos os candidatos e o pagamento deverá ser efetuado na rede bancária **até o dia 09 de dezembro de 2021.** A confirmação do pagamento da taxa de inscrição será disponibilizada no sistema de inscrição em até 05 (cinco) dias úteis contados a partir da data de pagamento do boleto.

5.3.1. No caso de abertura de novo período de inscrições, conforme item 5.5, o pagamento deverá ser efetuado até o dia 23 de dezembro de 2021.

5.3.2. O valor da taxa de inscrição não será restituído, exceto nos casos de invalidação ou revogação do processo seletivo por conveniência ou interesse da Universidade.

5.4. A UFU não se responsabilizará por inscrição não recebida por motivos de natureza técnica associados a computadores, a falhas de comunicação, a congestionamento de linhas de comunicação e a quaisquer outros motivos de ordem técnica relacionados a terceiros que impossibilitem a transferência de dados para consolidação da inscrição. Em caso de falhas técnicas no endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br>, as inscrições serão prorrogadas pelo mesmo período em que o site ficar inoperante. A divulgação da prorrogação será feita no próprio site através de publicação realizada pela Diretoria de Processos Seletivos - DIRPS.

5.5. Restando desertas as inscrições ou não havendo candidatos com inscrição deferida em número igual ou superior ao número de vagas, poderá ser aberto novo período de inscrições com exigência de titulação inferior àquela exigida inicialmente, nos termos definidos em cada edital complementar.

5.6. O candidato deverá preencher no ato da inscrição os formulários disponíveis no link de inscrição do Concurso, de modo que nele constem informações exatas e verídicas, sob pena de cancelamento da inscrição.

5.7. Não será aceita em hipótese alguma inscrição condicionada.

5.8. **A DIRPS divulgará, em até 05 (cinco) dias úteis após o encerramento do prazo para o pagamento das inscrições, no site oficial da UFU (<https://www.portalselecao.ufu.br>), o resultado do deferimento da inscrição.**

5.9. Da publicação do indeferimento da inscrição caberá recurso, no prazo de 02 (dois) dias úteis, à DIRPS, por meio do endereço **recurso@dirps.ufu.br**.

5.10. **Candidato de baixa renda** poderá solicitar isenção do pagamento de taxa de inscrição, nos termos do Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008 e Decreto nº. 6.135, de 26 de junho de

2007, se estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

5.10.1. A isenção deverá ser solicitada no ato da inscrição, indicando em seus dados cadastrais o Número de Identificação Social-NIS associado ao candidato, atribuído pelo CadÚnico.

5.10.2. O candidato de baixa renda que ainda não possuir o Número de Identificação Social-NIS deverá providenciá-lo no Setor de Serviço Social da Prefeitura Municipal de sua cidade.

5.10.3. O candidato só terá seu pedido de isenção confirmado se o NIS estiver validado pelo Órgão Gestor do CadÚnico até 07 (sete) dias antes do início das inscrições.

5.10.4. Não caberá recurso contra o indeferimento do requerimento de isenção da taxa de inscrição.

5.10.5. Caberá ao candidato realizar consulta no próprio sistema de inscrição no endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br> para verificar sua situação com relação à isenção da taxa.

5.10.6. O candidato que tiver seu pedido indeferido deverá efetuar o pagamento da taxa devida no prazo estipulado no item 5.3 deste edital.

5.10.7. O candidato que tiver o seu pedido de isenção indeferido e que não efetuar o pagamento da taxa de inscrição, na forma e no prazo estabelecido no subitem 5.3, terá sua inscrição indeferida.

5.11. **Candidato doador de medula óssea** poderá solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição, nos termos da Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018.

5.11.1. A isenção deverá ser solicitada no ato da inscrição e a **comprovação realizada com upload de documento comprobatório da efetiva doação**, expedido por estabelecimento credenciado e reconhecido pelo Ministério da Saúde, digitalizado em formato PDF. O candidato somente prosseguirá no processo de inscrição após a correta inserção do documento na plataforma.

5.11.2. Caberá ao candidato realizar consulta no próprio sistema de inscrição no endereço eletrônico <https://www.portalselecao.ufu.br> para verificar sua situação com relação à isenção da taxa.

5.11.3. O candidato que tiver seu pedido indeferido deverá efetuar o pagamento da taxa devida no prazo estipulado no item 5.3 deste edital.

5.11.4. O candidato que tiver o seu pedido de isenção indeferido e que não efetuar o pagamento da taxa de inscrição, na forma e no prazo estabelecido no subitem 5.3, terá sua inscrição indeferida.

5.12. Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção de que tratam os itens 5.10 e 5.11 estará sujeito a:

- I - cancelamento da inscrição e exclusão do concurso, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;
- II - exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo; ou
- III - declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

5.13. O **candidato que necessitar de Atendimento Especializado** poderá solicitar, no ato da inscrição, na etapa <Atendimento>, o auxílio ou o recurso de acessibilidade de que necessitar, de acordo com as seguintes opções:

- I - caderno de questões com fonte ampliada;
- II - auxílio para leitura;
- III - Tradutor-Interprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para sanar eventuais dúvidas ou fornecer informações sobre o Concurso Público durante a

aplicação da prova, sempre que solicitado pelo candidato surdo ou com deficiência auditiva;

IV - tempo adicional para realização das provas, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, conforme art. 4º, §2º do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018;

V - auxílio para transcrição;

VI - local de fácil acesso interno e externo;

VII - mobiliário acessível;

VIII - uso de aparelho auditivo;

IX - necessidade de alimentação periódica; ou

X - outros (seguido de detalhamento no Requerimento de Atendimento Especializado).

5.13.1. Sob pena de indeferimento do atendimento requerido, o candidato deverá enviar, via upload, na etapa <Documentos> do sistema de inscrição, categoria <Requerimento de Atendimento Especializado & Documentação Comprobatória>, cópia digitalizada de:

I - Requerimento de Atendimento Especializado para a realização das provas, disponibilizado em <https://www.portalselecao.ufu.br>, preenchido e assinado, especificando o auxílio ou o recurso de acessibilidade de que necessitar e a condição que motiva a solicitação; e

II - Laudo médico, emitido nos últimos seis meses. O laudo deve atestar a espécie e o grau ou o nível de sua deficiência, doença ou limitação física, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID10), que justifique o Atendimento Especializado solicitado, bem como conter a assinatura e o carimbo do médico com o número de seu registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), registro do Ministério da Saúde (RMS) ou registro de órgão competente.

5.13.2. No requerimento deverão ser especificadas e indicadas as condições necessárias para a realização das provas. Na ausência do laudo médico ou do requerimento, o candidato não terá assegurado o atendimento requerido.

5.13.3. A UFU divulgará o resultado da solicitação dos candidatos que necessitarem de Atendimento Especializado na opção <Detalhes da sua inscrição>, acessada no endereço <https://www.portalselecao.ufu.br>, na página do edital.

5.13.4. A UFU não se responsabilizará por qualquer tipo de deslocamento do candidato com necessidades especiais.

5.14. **A candidata que tiver necessidade de amamentar** durante a realização das provas poderá solicitar Atendimento Específico nos termos deste Edital, informando a opção <Lactante> na etapa <Atendimentos> do sistema de inscrição. Além de solicitar atendimento específico para tal fim, deverá encaminhar, via upload, na etapa <Documentos> do sistema de inscrição, categoria <Requerimento de Atendimento Específico & Documentação Comprobatória>, cópia digitalizada de:

I - certidão de nascimento da criança;

II - documento de identidade do(a) acompanhante; e

III - Requerimento de Atendimento Específico para realização das provas, disponibilizado no endereço <https://www.portalselecao.ufu.br>, preenchido e assinado.

5.14.1. A candidata lactante deverá levar, nos dias de prova, um acompanhante adulto, que

ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda do lactente (criança) durante a realização das provas. A candidata que não levar acompanhante não poderá realizar a prova, pois a UFU não disponibilizará acompanhante para guarda de criança. Não será permitida, em hipótese alguma, a permanência do lactente no local de prova sem a presença de um acompanhante adulto responsável.

5.14.2. A candidata lactante poderá amamentar o(a) filho(a) por até 30 (trinta) minutos a cada intervalo de 2 (duas) horas, conforme Lei nº 13.872, de 17 de setembro de 2019. O tempo despendido na amamentação será compensado em igual período com ampliação do tempo de realização das provas. Caso a candidata solicite o Atendimento Específico e tenha seu pedido deferido, mas, no dia da prova não leve o lactente com o acompanhante, não terá direito à ampliação do tempo.

5.14.3. É vedado ao acompanhante da criança o acesso às salas de provas.

5.14.4. O acompanhante deverá cumprir as obrigações constantes neste edital e submeter-se ao detector de metais. Caso não cumpra as obrigações constantes neste edital, não poderá permanecer nas dependências de realização das provas.

5.14.5. Qualquer contato entre a candidata lactante e o acompanhante responsável, durante a realização das provas, deverá ser presenciado por um aplicador.

5.14.6. Não será permitida a entrada do lactente e de seu acompanhante após o fechamento dos portões.

5.14.7. A candidata lactante não poderá ter acesso à sala de provas acompanhada do lactente.

5.15. De acordo com o Decreto nº 8.727, de 28 de abril 2016, o candidato travesti ou transexual (pessoa que se identifica e quer ser reconhecida socialmente em consonância com sua identidade de gênero), que desejar atendimento pelo nome social na divulgação dos resultados, homologação e eventual nomeação, deverá informá-lo na etapa <Atendimentos> do sistema de inscrição e enviar, via upload, na etapa <Documentos>, categoria <Requerimento De Atendimento Específico & Documentação Comprobatória>:

I - Requerimento de Atendimento Específico para realização das provas, disponibilizado no endereço <https://www.portalselecao.ufu.br>, preenchido e assinado;

II - fotografia atual nítida, individual, colorida, com fundo branco, que enquadre desde a cabeça até os ombros, de rosto inteiro e sem uso de óculos escuros ou artigos de chapelaria, tais como boné, chapéu, viseira, gorro ou similares; e

III - cópia da frente e do verso de um dos documentos de identificação oficial válido com foto.

5.15.1. Os documentos de que trata o item 5.15 devem conter todas as especificações citadas e serem legíveis para análise, sob pena de serem considerados inválidos para comprovação do atendimento.

5.15.2. A UFU reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento declarado.

5.15.3. Quando das publicações no Diário Oficial da União e nas listas de publicações no site da UFU o nome social será acompanhado do nome civil, que será utilizado para fins administrativos internos.

5.16. Para fins de Atendimento Especializado ou Específico, não serão considerados válidos documentos apresentados por correio eletrônico, pelos Correios ou entregues no dia de aplicação das provas, mesmo que estejam em conformidade com o estabelecido neste Edital.

5.17. A UFU não se responsabiliza pelo não recebimento dos documentos devido a quaisquer motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de

comunicação, procedimento indevido do candidato, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato acompanhar a situação de sua inscrição.

5.18. Não serão aceitas solicitações de atendimento especializado e específico fora do período de inscrição.

5.19. A UFU divulgará a relação de atendimentos especializados e (ou) específicos deferidos na Ficha do Candidato.

## 6. PROVAS E TÍTULOS

6.1. O Concurso Público de Provas e Títulos poderá ser composto das seguintes modalidades de avaliação, conforme cada edital complementar:

- I - prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório;
- II - prova didática, de caráter eliminatório e classificatório;
- III - prova prática, de caráter eliminatório e/ou classificatório;
- IV - prova oral, de caráter eliminatório e/ou classificatório;
- V - defesa de projeto, de caráter eliminatório e/ou classificatório; e
- VI - análise de títulos e experiência profissional, de caráter classificatório.

6.1.1. Cada prova será avaliada em até 100 (cem) pontos e terá um peso entre 1 (um) e 3 (três) na nota final do candidato, sendo que a análise de títulos e experiência profissional terá sempre peso 1 (um).

6.1.2. No caso da prova didática, prática, oral e defesa de projeto, a **ordem de realização das provas de cada candidato será fixada por sorteio** específico para cada uma.

6.1.2.1. Não será realizado sorteio para a prova prática caso seja possível sua realização de forma simultânea por todos os candidatos.

6.2. Todos os candidatos deverão apresentar domínio da norma padrão do idioma definido para cada prova.

6.3. As provas previstas no item 6.1 **poderão ser organizadas em fases eliminatórias**, a critério da Unidade, conforme dispuser o edital complementar.

6.3.1. Ao término de cada fase serão publicadas as notas de todas as provas que a compuseram, e será disponibilizado prazo para vista de prova e interposição de recurso por parte dos(as) candidatos(as).

6.3.2. A fase seguinte do certame, se houver, será realizada apenas após a apreciação, pela Comissão Julgadora, dos recursos interpostos.

6.3.3. **Somente os(as) candidatos(as) aprovados(as) em uma fase poderão participar da fase seguinte, se houver.**

6.3.4. Poderá ocorrer a aglutinação de fases, dependendo do número de inscrições deferidas, conforme disposto em cada edital complementar.

6.4. **O candidato deverá comparecer nas datas e horários marcados para realização de cada prova** do concurso público, inclusive à sessão de abertura e ao(s) sorteio(s) de tema(s) e/ou questão(ões), sendo **eliminados aqueles que não comparecerem ou se atrasarem**. É vedado ao candidato fazer-se representar por procurador legalmente constituído em qualquer dessas fases, salvo na entrega de títulos.

6.4.1. Caso o candidato ou seu procurador não compareça na entrega dos títulos, será atribuída nota 0 (zero) nesta avaliação, não acarretando em eliminação do candidato.

6.5. As provas serão realizadas nas datas prováveis indicadas em cada edital complementar, sendo que qualquer alteração será divulgada no site oficial da UFU (<https://www.portalselecao.ufu.br>).

6.6. Os critérios de avaliação de cada prova serão definidos nos editais complementares.

6.7. A prova didática, a prova oral, a prova prática e a defesa de projeto, quando houver, deverão ser realizadas em sessão pública, de assistência vedada aos(às) demais candidatos(as), e ser gravadas em áudio e vídeo, para fins de registro, avaliação e recurso.

6.7.1. O conteúdo das gravações não poderá ser consultado por terceiros estranhos ao concurso, salvo autorização expressa do candidato detentor do direito de imagem, de acordo com o que dispõe a Lei nº 12.527/2013.

6.8. No caso de impossibilidade de realização presencial das provas previstas nos incisos II a V do item 6.1, especialmente em decorrência de restrições sanitárias referentes à pandemia de COVID-19, **poderão ser realizadas provas em formato remoto**, desde que atendidos os seguintes requisitos:

I - o sorteio da ordem de realização das provas e de temas e/ou questões deverá ser realizado com a presença de todos os candidatos, com exceção do previsto no § 4º do art. 28 da Resolução CONDIR nº 2, de 2021;

II - o sorteio deverá ser realizado por meio de procedimento manual ou eletrônico idôneo, com apresentação de todos os itens que comporão o sorteio, para conferência dos candidatos;

III - os itens sorteados deverão ser apresentados para verificação dos candidatos;

IV - somente poderão ter acesso à sala virtual de prova os componentes da comissão julgadora e o candidato que fará a prova naquele momento, sendo vedado o acesso aos demais candidatos;

V - o candidato deverá comprovar sua identidade por meio de apresentação de documento oficial com foto antes da realização da prova;

VI - os sorteios e as provas deverão ser gravados em áudio e vídeo para registro, avaliação e recurso;

VII - no caso de falha técnica ou instabilidade que impossibilite a realização da prova, e que não seja de responsabilidade do candidato, a comissão julgadora deverá agendar novo horário para a realização ou continuação da prova; e

VIII - os procedimentos para as provas remotas deverão ser publicados no site do certame, com instruções claras para os candidatos referentes às datas, horários e formas de acesso.

6.9. Todas as atividades de aplicação das provas obedecerão às indicações e recomendações do Comitê Municipal de Enfrentamento à COVID-19 e do Comitê de Monitoramento à COVID-19 UFU, enquanto perdurar o estado de emergência em saúde devido à pandemia de COVID-19.

6.9.1. Por ocasião das provas, o candidato deverá:

I - comparecer ao local de aplicação usando máscara cobrindo boca e nariz e portando máscaras reservas, para possibilitar a troca de sua máscara a cada duas horas;

II - armazenar as máscaras usadas em saco plástico transparente, que deverá ser trazido pelo candidato;

III - permanecer de máscara durante todo o tempo em que estiver nas dependências dos locais de aplicação das provas;

- IV - observar o distanciamento adequado, conforme demarcação do piso em frente ao portão de acesso ao local de aplicação, na entrada das salas de provas e dos banheiros;
- V - observar distanciamento mínimo exigido na legislação aplicável entre os candidatos nas salas de aplicação;
- VI - verificar o seu horário de acesso ao local de provas, conforme informado na Ficha do Candidato;
- VII - submeter-se, após a higienização das mãos, à identificação, a ser realizada pelos fiscais, sem contato físico e sem o manuseio dos documentos ou de qualquer objeto dos candidatos, podendo ser solicitado, nesse momento, que o candidato abaixe a sua máscara, de modo a permitir a visualização do seu rosto - permitindo-se somente ao candidato a manipulação de sua máscara -, mantendo-se o distanciamento adequado de cerca de 2m de qualquer outro candidato ou membro da equipe de aplicação;
- VIII - permanecer de máscara ao se retirar de sala para uso dos banheiros e observar os procedimentos de higienização das mãos nesses ambientes;
- IX - manter os cabelos presos enquanto estiver dentro dos locais de aplicação no caso de ter cabelos compridos; e
- X - submeter-se ao controle de saída dos candidatos ao término das provas para evitar aglomeração.

6.9.2. Além das instruções previstas no item 6.9.1, deverá ser observado o seguinte:

- I - Somente será permitido o ingresso de candidato ao local de aplicação usando máscara;
- II - As máscaras poderão ser descartáveis, de tecido ou qualquer outro material;
- III - O candidato poderá comparecer ao local de aplicação usando, além da máscara, protetor facial transparente (estilo viseira), vestimentas descartáveis (macacão impermeável), luvas descartáveis (desde que tenham coloração leitosa ou semitransparente), óculos de proteção transparente e toalhas de papel para higienização de mãos e objetos, independentemente da higienização a ser feita pela equipe da DIRPS;
- IV - O candidato também deverá levar o seu próprio recipiente contendo álcool gel, desde que esse recipiente seja transparente;
- V - As máscaras e os frascos de álcool em gel deverão ser de uso individual e não poderão ser compartilhados entre os candidatos;
- VI - A DIRPS não fornecerá máscaras, frascos de álcool em gel ou garrafas de água aos candidatos;
- VII - A DIRPS disponibilizará aos colaboradores frascos de álcool gel em todas as salas de aplicação e nos locais de circulação, bem como sabão líquido e papel toalha nos banheiros para todos;
- VIII - Cada candidato deverá levar água para o seu próprio consumo, em embalagem transparente. Não serão disponibilizados bebedouros; e
- IX - Além dos casos previstos no edital e em razão da situação gerada pela pandemia de Covid-19, será eliminado o candidato que: durante a realização das provas, descumprir as medidas de proteção constantes deste edital.

6.9.3. Antes, durante e após a aplicação das provas, serão adotadas as seguintes medidas:

I - Os locais de prova (piso, mesas, maçanetas, cadeiras e outros) serão limpos com sabão ou detergente neutro, água e ação mecânica (escovar, esfregar) para remover a sujeira, detritos e outros materiais de superfícies. Após a conclusão do processo de limpeza, a desinfecção será realizada para inativar (ou seja, matar) os patógenos e outros microrganismos em superfícies. Para a desinfecção serão utilizados:

- a) limpeza das superfícies com sabão e água ou detergente usando ação mecânica;
- b) limpeza das superfícies com Hipoclorito de sódio (alvejante) na concentração de 0,1% (1.000 ppm);
- c) Álcool com concentração de, pelo menos, 70% para superfícies que podem ser danificadas pelo hipoclorito de sódio; e
- d) limpeza e desinfecção dos locais imediatamente antes do início das atividades e após a realização das provas.

II - Portas e janelas permanecerão abertas durante a aplicação das provas;

III - O lixo será retirado sempre que necessário durante a realização das provas e acondicionado em recipientes e local apropriados, evitando lixeiras cheias;

IV - Pisos, pias, sanitários e maçanetas serão limpos com material apropriado antes da abertura dos portões e após a finalização de cada dia de trabalho;

V - Lâmpadas permanecerão acesas para evitar o toque nos interruptores;

VI - O uso dos banheiros não excederá a um 1/3 (um terço) da capacidade do local, sempre utilizados em cabines alternadas;

VII - Os candidatos farão higienização das mãos antes de ir ao banheiro e ao voltar para a sala com uso de álcool 70%;

VIII - Cartazes informativos deverão ser fixados na entrada e interior dos banheiros lembrando as normas de higiene; e

IX - O distanciamento mínimo entre carteiras/cadeiras dentro das salas será propiciado por meio do distanciamento lateral: diagonal; carteira sim/ carteira não; distanciamento aproximado de 2m para os candidatos.

## 6.10. Prova Escrita

6.10.1. A prova escrita consistirá na resolução de questões (objetivas e/ou discursivas) e/ou em dissertação sobre tema(s) pertinente(s) aos conteúdos programáticos, conforme definido em cada edital complementar.

6.10.1.1. No caso de dissertação sobre tema(s), poderá ser definido tema único, pela comissão julgadora, ou sorteado(s) 1 (um) ou 2 (dois) tema(s) dentre os constantes do conteúdo programático.

6.10.1.2. No caso de questões, poderá ser elaborado, pela comissão julgadora, um grupo de questões abrangendo todo o conteúdo programático, ou poderá haver sorteio de questões individuais dentre aquelas elaboradas pela comissão, ou ainda sorteio de um grupo de questões dentre os grupos elaborados pela comissão.

6.10.2. No dia da prova escrita será instaurada uma “sessão de abertura”, na qual serão feitos procedimentos de identificação dos(as) candidatos(as), apresentação de instruções para a realização da prova e entrega dos materiais necessários.

6.10.2.1. A sessão de abertura será realizada na **data provável de 16 de janeiro de 2022** às 13h10, no Bloco 3Q, no Campus Santa Mônica, na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, no Bairro Santa Mônica, na cidade de Uberlândia/MG – CEP: 38408-100, sendo que qualquer alteração será divulgada no site oficial da UFU (<https://www.portalselecao.ufu.br>).

- 6.10.2.2. O portão de acesso às salas do Bloco 3Q será aberto às 12h00 e fechado às 13h00. Após este horário não será permitida a entrada de nenhum candidato. Por esse motivo, recomenda-se que o candidato chegue com antecedência para garantir sua entrada.
- 6.10.2.3. Após o fechamento dos portões de acesso às salas do Bloco3Q, o limite para se apresentar na sala ou setor para o início da sessão de abertura será até às 13h10. Após este horário, não será permitida a entrada de nenhum candidato na sala.
- 6.10.2.4. Os candidatos que não comparecerem ou se atrasarem para a sessão de abertura serão considerados eliminados.
- 6.10.3. Quando necessário, será realizado sorteio de tema(s) e/ou questão(ões) pela DIRPS, de acordo com as seguintes fases:
- I - apresentação de todos o(s) tema(s) e/ou questão(ões) do programa, em papel ou meio eletrônico idôneo, para a conferência dos candidatos;
  - II - sorteio manual ou por processo eletrônico de tema(s) e/ou questão(ões) do programa;
  - III - apresentação, com leitura ou projeção visual do(s) tema(s) e/ou questão(ões) sorteado(s); e
  - IV - conferência do(s) tema(s) e/ou questão(ões) sorteado(s), inclusive daqueles que foram descartados.
- 6.10.4. Encerrado o sorteio, será lavrado termo de regularidade que deverá ser assinado ao final por 03 (três) candidatos presentes (caso o setor tenha menos de 3 candidatos, todos deverão assinar o termo). Será dada ao candidato a oportunidade de registrar eventuais ocorrências em termo próprio.
- 6.10.5. A prova escrita será aplicada exclusivamente pela DIRPS e terá início imediatamente após o encerramento da sessão de abertura ou do sorteio de tema(s) e/ou questão(ões), quando houver.
- 6.10.6. A Prova Escrita deverá ser feita à mão, em letra legível, com caneta esferográfica com corpo transparente de tinta azul, exclusivamente.
- 6.10.7. Serão disponibilizadas a cada candidato 4 (quatro) folhas pautadas com a sua identificação, totalizando 8 (oito) páginas numeradas, além de uma folha de rascunho, de uso opcional.
- 6.10.8. Não haverá substituição das folhas de respostas por erros do candidato.
- 6.10.9. Não serão disponibilizadas folhas adicionais aos candidatos.
- 6.10.10. A folha de rascunho não será corrigida e o candidato deverá entrega-la junto com as folhas de resposta.
- 6.10.11. O candidato deverá portar documento de identidade e caneta esferográfica (tinta azul, com corpo transparente) e a Ficha do Candidato para realizar a prova escrita.
- 6.10.11.1. Serão considerados Documentos de Identidade: carteiras ou cédulas de identidade expedidas por Secretarias de Segurança Pública, Forças Armadas, Polícias Cíveis ou Militares; carteiras expedidas por ordens ou conselhos criados por lei federal ou controladores do exercício profissional, desde que contenham o número de identidade que lhes deu origem; carteira nacional de habilitação; carteira de trabalho; carteira funcional; passaporte ou outro documento oficial com foto. A Carteira de Estrangeiro ou Passaporte Visado são documentos válidos para candidato estrangeiro.
- 6.10.11.2. Para efeitos de identificação, o candidato poderá ser fotografado e ter colhidas suas impressões digitais.
- 6.10.12. O candidato deverá permanecer no local de aplicação da prova escrita por no mínimo

uma hora após seu início e disporá do tempo máximo de quatro horas para a realização da prova escrita.

6.10.13. Durante a realização da prova escrita serão vedados:

- I - a comunicação entre os candidatos;
- II - a utilização de aparelhos eletrônicos, salvo aqueles expressamente previstos pelas regras do certame;
- III - a utilização de aparelhos de sinal tele ou radiofônicos, de transmissão, luminosos ou qualquer outro meio comunicacional ou de dados;
- IV - a utilização de materiais de consulta, salvo aqueles expressamente previstos no edital;
- V - a utilização de qualquer meio fraudulento, valer-se de embuste, falsidade ou apoio não permitido;
- VI - qualquer forma, sinal ou elemento gráfico que permita identificação do candidato na prova escrita;
- VII - a emissão de qualquer tipo de som produzido por aparelhos eletrônicos;
- VIII - a realização de quaisquer anotações na Folha de Respostas, Folha de Rascunho ou no Caderno de Questões antes de autorizado pelos fiscais; e
- IX - a provocação de qualquer tumulto, prejudicando o regular andamento da prova, ou a recusa a atender ao que for solicitado pelos fiscais.

6.10.13.1. Estão compreendidos entre os equipamentos/materiais de uso vedado: telefones, celulares, relógios (digital ou analógico), bipes, pagers, agendas eletrônicas ou similares, smartphones, tablets, iPod®, gravadores, pendrives, aparelhos de mp3 ou similares, aparelhos eletrônicos ou similares, calculadora, lápis, borracha, régua, estiletes, corretores líquidos, impressos (de quaisquer tipos), anotações ou similares, bolsas, chapéus, bottons, broches, pulseiras, colares, brincos; cabelos longos soltos, armas de qualquer espécie.

6.10.13.2. Somente será permitido o uso de aparelho auditivo àquele candidato que tiver declarado necessidade auditiva no ato da inscrição e enviado comprovação médica, de acordo com o estabelecido no item 5.13.

6.10.13.3. O candidato que for flagrado na prática de alguma das condutas vedadas pelo item 6.10.13, será imediatamente retirado do local de aplicação da prova e eliminado do concurso.

6.10.14. Os critérios de avaliação da prova escrita deverão ser baseados nos seguintes itens:

- I - uso correto de conceitos e conteúdos, com informações atualizadas sobre o(s) tema(s) e/ou questões da prova;
- II - respeito à norma padrão do idioma estabelecido pela Unidade para a prova;
- III - desenvolvimento objetivo do(s) tema(s);
- IV - articulação das ideias; e
- V - adequada fundamentação teórica na abordagem do(s) tema(s) e/ou questões da prova.

6.10.15. A comissão julgadora deverá elaborar um espelho de correção da prova escrita, com base no tema ou questões da prova, que apresente aos candidatos o que deveria ser respondido para obtenção da nota máxima em cada critério. Na correção das provas a comissão deverá indicar os motivos que levaram o candidato a não obter a nota máxima em cada critério.

6.11. **Prova Didática**

6.11.1. A prova didática consistirá na apresentação de aula sobre um tema sorteado com, no

mínimo, vinte e quatro horas e, no máximo, trinta e seis horas de antecedência, abrangendo assuntos do programa, e terá duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos, podendo haver um acréscimo de até 30 (trinta) minutos para arguição do candidato pela Comissão Julgadora.

6.11.2. A ordem de apresentação dos candidatos deverá ser definida por sorteio, a ser realizado antes do sorteio dos temas.

6.11.3. Caso o número de candidatos impeça a realização das provas didáticas num mesmo dia, será realizado um novo sorteio de tema para cada novo dia de prova, respeitando-se o prazo de 24 horas entre um sorteio e outro.

6.11.3.1. No caso previsto no item 6.11.3, somente participarão de cada sorteio de tema os candidatos que farão a prova no dia correspondente.

6.11.4. A critério da Unidade, poderá ser sorteado um tema para cada candidato, com antecedência de 24 horas do início de sua prova. Esta sistemática será definida em cada edital complementar.

6.11.5. O sorteio do(s) tema(s) da prova didática será realizado respeitando-se os seguintes procedimentos:

I - apresentação pública de todos os temas do programa, em papel ou meio eletrônico, para a conferência dos candidatos;

II - sorteio manual ou por processo eletrônico pelos membros da comissão julgadora, do(s) tema(s) do programa; e

III - apresentação, com leitura ou projeção visual, a partir do tema sorteado, da questão ou do objeto da prova.

6.11.6. Os critérios de avaliação da prova didática deverão ser baseados nos seguintes itens:

I - plano de aula apresentado, considerados seu conteúdo, coesão, referenciais bibliográficos, materiais e informações essenciais ao desenvolvimento da aula e adequação ao nível de ensino objeto do certame;

II - atuação didático-pedagógica com clareza na exposição e comunicação do conteúdo;

III - desenvolvimento objetivo e articulado do tema sorteado para a prova;

IV - respeito à norma padrão do idioma estabelecido pela Unidade para a prova;

V - respeito à duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 50 (cinquenta) minutos;

VI - adequada fundamentação teórica na abordagem do tema sorteado para a prova, considerados o uso correto e a abrangência de conceitos e conteúdos, com informações atualizadas sobre o tema sorteado para a prova;

VII - cumprimento do plano de aula apresentado; e

VIII - uso de variedade de métodos e técnicas de ensino.

6.11.7. A comissão julgadora deverá elaborar um espelho de correção da prova didática, com base no tema sorteado, que apresente aos candidatos o que deveria ser apresentado para obtenção da nota máxima em cada critério. Na correção das provas a comissão deverá indicar os motivos que levaram o candidato a não obter a nota máxima em cada critério.

## 6.12. Prova Oral

6.12.1. A prova oral consistirá em arguição do(a) candidato(a) pela comissão julgadora, sobre tema(s) e/ou questões derivados do conteúdo programático definido no edital.

6.12.2. A duração da prova será estabelecida no edital complementar, a critério da Unidade,

observado o máximo de 50 minutos por candidato(a).

6.12.3. A ordem de realização da prova oral deverá ser definida por sorteio. Caso haja sorteio de tema(s) e/ou questão(ões), deverão ser observados os procedimentos dos itens 6.10.3 a 6.10.5.

6.12.4. Os critérios de avaliação da prova oral deverão ser baseados nos seguintes itens:

- I - uso correto de conceitos e conteúdos, com informações atualizadas sobre o(s) tema(s) e/ou questões sorteado(s) para a prova;
- II - organização de ideias com objetividade, rigor lógico e espírito crítico;
- III - clareza na exposição do tema e das ideias;
- IV - articulação das ideias;
- V - desenvolvimento do tema e adequada fundamentação teórica;
- VI - respeito à norma padrão do idioma estabelecido pela Unidade para a prova; e
- VII - respeito ao tempo estipulado.

6.12.5. A comissão julgadora deverá elaborar um espelho de correção da prova oral, com base no tema sorteado, que apresente aos candidatos o que deveria ser apresentado para obtenção da nota máxima em cada critério. Na correção das provas a comissão deverá indicar os motivos que levaram o candidato a não obter a nota máxima em cada critério.

### 6.13. Prova Prática

6.13.1. A prova prática consistirá na execução de procedimento(s), visando avaliar a capacidade prática do(a) candidato(a) em atividades necessárias ao processo de ensino, pesquisa e extensão, conforme a especificidade da área.

6.13.2. A sistemática da prova prática será definida no edital complementar, que deverá indicar, entre outros, os instrumentos, os aparelhos ou as técnicas a serem utilizadas, os materiais que serão disponibilizados aos(às) candidatos(as), produto final ou outro meio de aferição da prova, o tempo de duração da prova e os critérios de avaliação.

6.13.3. Não sendo possível a realização da prova prática de todos os(as) candidatos(as) de forma concomitante, a ordem de realização da prova deverá ser definida por sorteio, com antecedência mínima de 15 minutos do início da prova do(a) primeiro(a) candidato sorteado(a).

6.13.4. Os critérios de avaliação deverão considerar particularmente os princípios de impessoalidade e objetividade.

6.13.5. A comissão julgadora deverá elaborar um espelho de correção da prova prática, que apresente aos candidatos o que deveria ser apresentado para obtenção da nota máxima em cada critério. Na correção das provas a comissão deverá indicar os motivos que levaram o candidato a não obter a nota máxima em cada critério.

### 6.14. Defesa de Projeto

6.14.1. A defesa de projeto consistirá em avaliação de um projeto artístico e/ou profissional e/ou de extensão e/ou ensino e/ou pesquisa, relacionado à área do certame, apresentado pelo(a) candidato(a), com arguição pela comissão julgadora.

6.14.2. A critério da Unidade, poderá haver apresentação oral do projeto pelo(a) candidato(a) antes da arguição.

6.14.3. O tipo de projeto deverá ser definido pela Unidade e especificado no edital complementar.

6.14.4. A ordem de realização da defesa de projeto deverá ser definida por sorteio, com antecedência mínima de 15 minutos do início da defesa do(a) primeiro(a) candidato(a) sorteado(a).

6.14.5. Os critérios de avaliação do projeto deverão ser baseados nos seguintes itens:

- I - fundamentação teórica, histórica, conceitual, técnica, artística ou científica do projeto e o seu domínio por parte do(a) candidato(a);
- II - relevância científica, acadêmica, social, técnica ou artística dos objetivos do projeto para a área do conhecimento do certame; e
- III - relevância, exequibilidade e criatividade da metodologia contida no projeto para a área do conhecimento do certame.

#### 6.15. **Análise de títulos acadêmicos e experiência profissional**

6.15.1. A análise de títulos acadêmicos e experiência profissional será realizada como fase posterior às demais provas, e somente serão avaliados os títulos dos aprovados nas demais fases. O candidato deverá apresentar os comprovantes acompanhados por tabela com a pontuação já preenchida, conforme previsto no edital.

6.15.1.1. Os documentos deverão ser apresentados preferencialmente em meio eletrônico, conforme orientação prevista no edital, sendo de responsabilidade do(a) candidato(a) o teor e a integridade dos documentos digitalizados.

6.15.2. Serão pontuadas as seguintes categorias:

- I - títulos acadêmicos;
- II - experiência docente;
- III - experiência profissional não docente, na área do certame;
- IV - experiência em gestão acadêmica;
- V - atividades de extensão; e
- VI - produção intelectual, compreendendo produção científica, técnica, artística ou cultural na área do certame.

6.15.3. Cada edital complementar definirá a pontuação de cada item a ser avaliado e a pontuação máxima de cada categoria, observado o mínimo de 10 (dez) e o máximo de 50 (cinquenta) pontos, e a somatória de 100 (cem) pontos.

6.15.3.1. Os itens que excederem a pontuação máxima definida para a categoria não serão considerados, e sua pontuação não poderá ser computada em outra categoria.

6.15.4. Na análise dos títulos acadêmicos a pontuação não será cumulativa, e será considerado apenas o título de maior grau e que seja na área de conhecimento definida no edital, não sendo pontuada a titulação mínima exigida como requisito à investidura.

6.15.5. Serão consideradas somente as atividades realizadas no ano vigente do concurso, até a data de apresentação dos documentos, e nos 5 (cinco) anos civis anteriores

6.15.6. Somente serão aceitas certidões nas quais constem o início e o término do período declarado.

6.15.7. Somente será aceito título de graduação obtido em curso reconhecido pelo MEC e pós-graduação obtido em curso credenciado e reconhecido pela CAPES, se nacional.

6.15.8. Os graus obtidos no exterior deverão atender ao disposto nos §§ 2º e 3º, do art. 48, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - e a legislação pertinente e complementar.

6.15.9. Serão desconsiderados ou desclassificados os títulos que não preencherem devidamente os requisitos da comprovação.

6.15.10. Serão admitidos somente documentos comprobatórios apresentados até a data-limite fixada.

6.15.11. Cada título será pontuado uma única vez.

## 7. NOTAS E CLASSIFICAÇÃO GERAL

7.1. Cada examinador atribuirá, individualmente, uma nota em número inteiro, entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos, para cada prova de cada candidato.

7.2. A nota de cada candidato em cada prova será obtida pela média aritmética simples da pontuação atribuída pelos examinadores, calculada com duas casas decimais.

7.2.1. Havendo discrepância superior a 20% (vinte por cento) entre a nota de um(a) avaliador(a) e a média das notas de cada prova, a comissão julgadora deverá reavaliar a prova, podendo manter a nota atribuída anteriormente, mediante justificativa registrada em ata.

7.3. A nota da análise de títulos será obtida pela pontuação atribuída pelos examinadores.

7.4. A classificação geral dos candidatos será feita pela ordem decrescente da soma das notas obtidas em cada prova, multiplicadas pelos respectivos pesos, observado o disposto no anexo II do Decreto nº 9.739, de 2019.

7.5. Em caso de empate na nota final, terá preferência, sucessivamente, o(a) candidato(a) que:

I - tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos até o último dia de inscrição, conforme a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003;

II - tiver maior nota na(s) prova(s) de maior peso; e

III - tiver maior idade.

7.6. Será considerado desclassificado do Concurso Público o candidato que obtiver nota inferior a 70 (setenta) pontos em alguma prova eliminatória.

7.7. Somente serão computadas e consideradas, para a classificação final, as notas dos candidatos aprovados em todas as provas eliminatórias.

## 8. COMISSÃO JULGADORA

8.1. O Concurso Público será avaliado por Comissão Julgadora constituída por no mínimo 03 (três) membros titulares e 03 (três) membros suplentes, todos professores(as) com vínculo ativo com instituição de ensino superior, com titulação igual ou superior à exigida no certame.

8.1.1. A presidência da comissão julgadora será exercida preferencialmente por docente da UFU.

8.1.2. A Comissão Julgadora deverá ter no mínimo um membro efetivo e um suplente de outra instituição de ensino superior ou, excepcionalmente, de outra Unidade da UFU, desde que de área correlata à do certame. Em caso de impossibilidade de atuação do membro externo titular, este deverá ser substituído pelo membro externo suplente.

8.2. A comissão julgadora será nomeada pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, conforme indicação do Conselho da Unidade.

8.2.1. A portaria de nomeação será divulgada no sítio oficial da UFU em até 30 (trinta) dias após o deferimento das inscrições.

8.3. Será considerado impedido o membro da comissão julgadora que, em relação a algum(a) candidato(a):

I - seja cônjuge, companheiro(a), ou parente consanguíneo, civil ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau civil;

- II - tenha atuado como procurador(a);
- III - esteja litigando judicial ou administrativamente, ou com respectivo cônjuge ou companheiro(a);
- IV - tenha sido orientador(a) ou coorientador(a) em processo de titulação acadêmica em nível de mestrado, doutorado ou em estágio de pós-doutoramento;
- V - seja empregador(a) ou empregado(a), superior ou inferior hierárquico;
- VI - seja herdeiro(a) presuntivo(a) ou donatário(a);
- VII - seja credor(a) ou devedor(a), ou de seu cônjuge, companheiro(a), ou de parentes deste(a), em linha reta, ou colateral, até o terceiro grau civil;
- VIII - tenha publicado, produzido, participado de projetos de extensão ou pesquisa, nos cinco anos anteriores ao certame;
- IX - tenha aconselhado sobre qualquer aspecto do certame; ou
- X - tenha recebido dádivas ou presentes.

8.3.1. O membro da comissão julgadora poderá ainda declarar seu impedimento por motivo de foro íntimo.

8.4. O membro da comissão julgadora deverá declarar seu impedimento, abstendo-se de atuar, caso incorra em alguma das hipóteses previstas no item 8.3.

8.5. Os membros da Comissão Julgadora deverão assinar uma declaração atestando a inexistência de impedimentos.

8.6. Poderá ser arguida a suspeição de membro da comissão julgadora que tenha amizade íntima ou inimizade notória com alguns(mas) dos(as) candidatos(as), ou com seu cônjuge, companheiro(a), ou parentes deste(a), em linha reta, ou colateral, até o terceiro grau civil.

8.7. O impedimento ou a suspeição cessarão com a desistência ou qualquer forma de eliminação, do Concurso público, da pessoa que os causou.

8.8. A impugnação da comissão julgadora, endereçada ao Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, deverá ser apresentada por escrito e protocolada junto à DIRPS, que fará os encaminhamentos às autoridades competentes e demais procedimentos pertinentes.

8.8.1. O prazo para pedido de impugnação de membro (s) da Comissão Julgadora será de 05 (cinco) dias corridos após divulgação da portaria de nomeação da mesma.

8.8.2. Caso a impugnação seja indeferida, cabe recurso ao Reitor, no prazo de 05 (cinco) dias corridos.

8.8.3. Sendo confirmado o impedimento, deverá ser nomeado novo membro em substituição, para atender ao disposto no item 8.1.

8.9. A Comissão Julgadora tem a autoridade final na apreciação dos aspectos de conteúdo acadêmico do Concurso Público.

8.10. A Comissão Julgadora deverá lavrar ata do certame, preferencialmente em meio eletrônico, com relato detalhado de todo o seu desenvolvimento, com menção, de forma clara e objetiva, dos critérios adotados para correção das provas e atribuição de notas aos candidatos. Ao final do concurso público, a Comissão Julgadora deverá encaminhar o processo à DIRPS para divulgação do resultado final.

## 9. VISTAS DE PROVAS E RECURSOS

9.1. A vista de prova consistirá na disponibilização de cópias digitais dos documentos redigidos pelo próprio candidato ou das gravações de suas provas, espelhos e gabaritos, quando

houver. Não haverá, neste momento, espaço para considerações, contraditas, argumentações ou reconsideração pela Comissão Julgadora.

9.2. As datas para vista das provas serão estabelecidas na divulgação do resultado de cada fase. Os requerimentos de vista deverão ser enviados para o endereço [recurso@dirps.ufu.br](mailto:recurso@dirps.ufu.br).

9.3. A prova escrita e o espelho de correção serão enviados em meio eletrônico para o candidato, e o vídeo da prova didática, prova prática, prova oral ou defesa de projeto estará disponível na Secretaria da Unidade Acadêmica para gravação em mídia a ser fornecida pelo próprio candidato.

9.4. O candidato poderá ter acesso, mediante requerimento justificado, aos documentos e conteúdos produzidos pelos demais concorrentes, após a divulgação dos resultados de cada fase. Será garantido ainda acesso aos documentos que contenham informações de caráter público e resultados consolidados.

9.4.1. Havendo requerimento deferido, a Secretaria da Unidade Acadêmica agendará data e hora para que o acesso seja realizado, o que deverá ocorrer no prazo máximo de 02 (dois) dias.

9.4.2. O acesso à prova escrita de outros candidatos será realizado mediante fornecimento de cópia digitalizada ao candidato que tenha sua solicitação deferida.

9.4.3. Não será franqueada ao candidato cópia dos vídeos das provas dos demais candidatos, em respeito ao direito de imagem, restringindo-se o acesso ao seu conteúdo no recinto da Universidade.

9.5. Será permitido ao candidato apresentar recurso para cada prova do concurso, quanto ao conteúdo das questões e/ou temas ou à correção e avaliação feitas pela comissão julgadora. O recurso deverá ser devidamente fundamentado e encaminhado à DIRPS pelo e-mail [recurso@dirps.ufu.br](mailto:recurso@dirps.ufu.br).

9.5.1. Os recursos poderão ser apresentados no prazo de 02 (dois) dias úteis, contados da data de divulgação, pela DIRPS, da realização de todas as vistas ou acesso a documentos solicitados.

9.5.2. O recurso será encaminhado à Comissão Julgadora para avaliação, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

9.5.3. Caso o recurso seja acolhido em sua totalidade, a comissão julgadora fará as alterações necessárias na avaliação e/ou nota do(a) candidato(a).

9.5.4. Caso o recurso não seja acolhido, ou acolhido apenas em parte, o parecer da comissão julgadora será encaminhado ao(a) Reitor(a) para decisão final, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

9.6. As respostas aos recursos serão enviadas exclusivamente em meio eletrônico ao candidato ou seu procurador.

9.7. Os requerimentos de vista ou os recursos deverão conter identificação do candidato (nome completo, CPF e número de inscrição) e do número do edital, e poderão ser feitos pelo candidato ou por seu procurador legalmente constituído.

9.8. A pontuação referente a questões porventura anuladas será atribuída a todos os candidatos, independentemente de haverem recorrido.

## 10. RESERVA DE VAGAS

10.1. Haverá reserva de vagas no concurso público regido por este edital, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, e Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018.

10.1.1. Conforme [Resolução CONDIR nº 3, de 15 de março de 2021](#), serão **reservadas 03 (três) vagas** daquelas previstas neste edital, sendo 02 (duas) para os negros e 01 (uma) para as pessoas com deficiência, respectivamente.

10.1.2. Caso a divisão prevista no item 10.2 resulte em número fracionado, os quantitativos de

cada reserva serão aumentados para o primeiro número inteiro subsequente no caso de fração igual ou superior a 0,5 (cinco décimos), e reduzidos para o primeiro número inteiro antecedente no caso de fração inferior a 0,5 (cinco décimos).

10.2. O número de vagas reservadas será calculado sobre o total de vagas previsto neste edital, independentemente de localidade ou área/subárea/especialidade.

10.2.1. Somente poderão concorrer às vagas reservadas os(as) candidatos(as) que fizerem essa opção no momento da inscrição, conforme estabelecido no edital.

10.2.2. Os(As) candidatos(as) que optarem por concorrer às vagas reservadas concorrerão também, concomitantemente, às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no certame.

10.2.3. Não havendo candidatos(as) aprovados(as) para ocupar as vagas reservadas, estas serão revertidas para a ampla concorrência e preenchidas pelos(as) demais candidatos(as) aprovados(as), observada a ordem de classificação.

10.3. As vagas reservadas serão destinadas às áreas/subáreas dos certames em que houver candidatos(as) com deficiência ou negros(as) inscritos(as) e aprovados(as), conforme os critérios definidos em cada edital complementar.

10.3.1. Quando o número de candidatos(as) negros(as) ou com deficiência aprovados(as) for superior ao número de vagas reservadas, serão selecionados(as) para estas vagas aqueles(as) que obtiverem o melhor desempenho, independentemente da área/subárea ou unidade acadêmica para a qual tenham concorrido.

10.3.2. O desempenho do(a) candidato(a) será mensurado pela posição em sua área/subárea e, em caso de empate, por um escore dado pela divisão entre a nota obtida pelo(a) candidato(a) e a maior nota obtida em sua área/subárea, calculado com três casas decimais.

10.3.3. Em caso de empate no escore, terá preferência, sucessivamente, o(a) candidato(a) que:

- I - tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos até o último dia da inscrição, conforme a Lei nº 10.741, de 2003;
- II - obtiver maior nota na(s) prova(s) de maior peso; e
- III - tiver maior idade.

## 11. VAGAS RESERVADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

11.1. Serão reservadas às pessoas com deficiência 10% (dez por cento) das vagas previstas neste edital e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do Concurso Público, observado ainda o disposto no item 10.2, em cumprimento ao disposto no Art. 37, inciso VIII, da Constituição da República Federativa do Brasil, na forma do § 2º do Art. 5º da Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e do § 1º do Art. 1º do Decreto nº 9.508, de 2018, devendo ser observada a compatibilidade entre as atribuições do cargo de professor e a deficiência declarada.

11.2. O candidato que pretenda concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência deverá escolher a área a que pretende concorrer e declarar, no ato da inscrição, possuir deficiência, nos termos da legislação, sendo as informações prestadas de sua inteira responsabilidade.

11.2.1. O candidato deverá ainda apresentar documento de comprovação da deficiência, nos termos do disposto no § 1º do art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

11.3. O candidato que, no período das inscrições, não tenha requerido esta condição, não poderá fazê-lo posteriormente e, conseqüentemente, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência.

11.4. Conforme o § 3º do Art. 1º do Decreto nº 9.508, de 2018, caso a aplicação do

percentual de 10% (dez por cento) do total de vagas reservadas a cada cargo resulte em número fracionado, este será elevado até o primeiro número inteiro subsequente. Contudo, será respeitado o limite máximo de 20% (vinte por cento) na reserva de vagas, conforme dispõe o § 2º do Art. 5º da Lei Federal nº 8.112, de 1990.

11.5. Os candidatos que se declararem como pessoas com deficiência, caso aprovados no concurso público, serão convocados antes da posse para submeter-se a avaliação pela Junta Médica Oficial da UFU, que verificará sua qualificação como pessoa com deficiência nos termos do Art. 5º do Decreto nº 9.508/2018, e a compatibilidade de sua deficiência com o exercício normal das atribuições do cargo.

11.5.1. Para fins da avaliação de que trata o item 11.5, o candidato será convocado uma única vez. O não comparecimento caracterizará a sua desistência da condição de concorrente às vagas de pessoas com deficiência.

11.6. Compete à Junta Médica Oficial da UFU a aferição da compatibilidade entre a deficiência diagnosticada e o exercício normal das atribuições do cargo.

11.7. A reprovação pela Junta Médica Oficial da UFU ou o não comparecimento à avaliação acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos com deficiência.

11.8. Caberá recurso da decisão da Junta Médica Oficial no prazo de 2 (dois) dias úteis a partir do resultado da avaliação médica. O recurso deverá ser encaminhado à Junta Médica Oficial e o resultado será divulgado no prazo de 05 (cinco) dias úteis.

11.9. O candidato com deficiência reprovado pela Junta Médica Oficial da UFU por não ter sido considerado deficiente figurará na lista de classificação geral na vaga à qual concorreu, desde que conste na relação dos candidatos aprovados no certame, classificados de acordo com o que determina o Anexo II do Decreto nº 9.739, de 2019.

11.10. O candidato qualificado pela Junta Médica Oficial da UFU com deficiência que figure na lista de classificação geral dentro do número de vagas destinadas à ampla concorrência permanecerá concorrendo às vagas reservadas às pessoas com deficiência.

11.11. Somente serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

11.11.1. Não serão considerados como deficiência visual os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção.

11.12. O candidato com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508/2018, participará do concurso público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida para aprovação.

11.13. Em caso de não preenchimento de vaga reservada, em virtude de desistência de candidato, contraindicação na avaliação médica ou por outro motivo, a vaga será preenchida pelo candidato com deficiência posteriormente classificado.

11.14. Na hipótese de não haver candidatos aprovados em número suficiente para que sejam ocupadas as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação no concurso público.

11.15. A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e de proporcionalidade, que consideram a relação entre o número total de vagas e o número de vagas reservadas a candidatos com deficiência.

11.16. O candidato que prestar declarações falsas será excluído do processo, em qualquer fase deste concurso público, e serão nulos todos os atos delas decorrentes, além de responder, civil e

criminalmente, pelas consequências decorrentes do seu ato. Na hipótese de já ter sido nomeado, ficará sujeito à anulação deste ato após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo, igualmente, de outras sanções cabíveis.

11.17. Após a investidura do candidato com deficiência, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria nem de reabilitação, visto que deve ser compatível com o exercício do cargo, salvo as hipóteses excepcionais de agravamento imprevisível da deficiência, que impossibilitem a permanência do servidor em atividade.

## 12. VAGAS RESERVADAS AOS NEGROS

12.1. Serão reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas previstas neste edital e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do Concurso Público, observado ainda o disposto no item 10.2, em cumprimento à Lei nº 12.990, de 2014.

12.2. O candidato que pretenda concorrer às vagas reservadas a candidatos negros deverá escolher a área a que pretende concorrer e se autodeclarar preto ou pardo, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, assinalando esta opção no ato da inscrição, sendo as informações prestadas de sua inteira responsabilidade.

12.2.1. O candidato que, no período das inscrições, não tenha requerido esta condição, não poderá fazê-lo posteriormente, e, conseqüentemente, concorrerá somente às vagas de ampla concorrência.

12.3. Conforme o § 2º do artigo 1º da Lei nº 12.990, de 2014, caso a aplicação do percentual de que trata o subitem 12.1 deste edital resulte em número fracionado, este será elevado até o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para o número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

12.4. Os candidatos que se autodeclararem preto ou pardo, caso aprovados no concurso público, serão convocados para submeter-se a procedimento de heteroidentificação por Comissão da UFU designada para tal fim, com competência deliberativa, conforme Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

12.4.1. A convocação ocorrerá após a divulgação do Resultado Final e antes da sua Homologação, através de lista de convocação publicada na página do processo seletivo <https://www.portalselecao.ufu.br>.

12.5. Para fins da verificação de que trata o item 12.4, o candidato será convocado uma única vez. O candidato que não comparecer ao procedimento será eliminado do concurso público, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados.

12.6. Compete à Comissão a qualificação do candidato como preto ou pardo, considerando os aspectos fenotípicos do candidato, os quais serão verificados obrigatoriamente com a presença do candidato.

12.7. Os candidatos cujas autodeclarações não forem confirmadas ou que não comparecerem ao procedimento poderão permanecer em outra lista de aprovados, conforme sua classificação.

12.7.1. Os candidatos cujas autodeclarações não forem confirmadas serão eliminados do certame no caso em que, a partir de refletida e fundamentada análise do cenário, do contexto e da conjuntura factual que é própria de cada caso concreto, ficar demonstrada a existência de má-fé, falsidade da autodeclaração, fraude ou tentativa de fraude à regular concorrência do certame, determinada em processo administrativo que assegure o devido processo legal, o contraditório e a ampla defesa. A eliminação de candidatos por não confirmação da autodeclaração não enseja o dever de convocação suplementar de candidatos não convocados para o processo de

heteroidentificação.

12.8. Caberá recurso da decisão da Comissão no prazo de 2 (dois) dias úteis a partir do resultado da avaliação. O recurso deverá ser encaminhado à Comissão e o resultado será divulgado no prazo de 05 (cinco) dias úteis.

12.9. A autodeclaração terá validade somente para o certame para o qual o interessado se inscreveu, não podendo ser aproveitada em outras inscrições ou processos seletivos.

12.10. O candidato que optar por se declarar negro para concorrer às vagas reservadas concorrerá em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida para aprovação.

12.11. Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecidas à ampla concorrência não serão computados para efeito de preenchimento das vagas reservadas.

12.12. Em caso de não preenchimento de vaga reservada, em virtude de desistência de candidato, contra-indicação na avaliação médica ou por outro motivo, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.

12.13. Na hipótese de não haver candidatos aprovados em número suficiente para que sejam ocupadas as vagas reservadas a negros, as vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação no concurso.

12.14. A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e de proporcionalidade, que consideram a relação entre o número total de vagas e o número de vagas reservadas a candidatos negros.

12.15. O candidato que prestar declarações falsas será excluído do processo, em qualquer fase do certame, e serão nulos todos os atos delas decorrentes, além de responder, civil e criminalmente, pelas consequências decorrentes do seu ato. Na hipótese de já ter sido nomeado, ficará sujeito à anulação deste ato após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo, igualmente, de outras sanções cabíveis.

### 13. REQUISITOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

13.1. O candidato aprovado no concurso público será investido no cargo se atender às seguintes exigências:

I - ter nacionalidade brasileira. No caso de ter nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo de direitos políticos. Se estrangeiro, ser portador de visto permanente;

II - estar em dia com as obrigações eleitorais;

III - estar em dia com os deveres do serviço militar, para os candidatos do sexo masculino;

IV - ser portador da titulação mínima exigida obtida em curso credenciado e reconhecido nos termos da legislação pertinente, conforme disposto no edital específico;

V - ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, comprovada perante a Divisão de Saúde Ocupacional da UFU; e

VI - não estar suspenso do exercício profissional, nem cumprindo outra penalidade disciplinar.

13.2. Conforme Ofício Circular nº 1/2019 e Nota Técnica nº 13/2019/CGCAR/ME, poderão ser aceitos como comprovação da titulação documentos provisórios, desde que atendido o seguinte:

- I - declaração expressa da conclusão efetiva de curso reconhecido pelo MEC, a aprovação do interessado e a inexistência de qualquer pendência para aquisição da titulação; e
- II - comprovação do início do processo de expedição e registro do diploma pelo setor competente da instituição.

13.3. Nos termos do art. 48 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, os diplomas expedidos por universidades estrangeiras deverão, no caso de graduação, serem revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, e nas hipóteses de Mestrado e de Doutorado, serem reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior;

13.4. Será exigida do candidato a apresentação de documentos suficientes a comprovação do cumprimento das exigências supramencionadas, especialmente:

- I - Cópia da Cédula de Identidade ou outra prova de ser brasileiro nato ou naturalizado. No caso de estrangeiros, cópia do passaporte com comprovante ou protocolo do requerimento do visto de permanência no país;
- II - Cópia do Título de Eleitor (para brasileiros natos ou naturalizados);
- III - Prova de quitação com a justiça eleitoral e com o serviço militar, quando couber (para brasileiros natos ou naturalizados); e
- IV - Cópia da documentação comprobatória da qualificação mínima exigida para o Concurso.

#### 14. **DISPOSIÇÕES FINAIS**

14.1. O prazo de validade do Concurso Público de Provas e Títulos será de 02 (dois) anos, a contar da data de publicação de cada homologação, prorrogável por igual período, no interesse da Universidade Federal de Uberlândia.

14.2. Será excluído do certame o candidato que:

- I - fizer, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;
- II - valendo-se da condição de servidor público, utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos para obter a aprovação própria ou de terceiros, em qualquer fase do certame;
- III - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da Comissão Julgadora ou aplicador das provas;
- IV - durante a realização da prova for apanhado em flagrante, utilizando-se de qualquer meio fraudulento, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
- V - identificar-se na prova escrita, mediante a menção de seu nome ou de qualquer outra forma; ou
- VI - não atender as determinações regulamentares da Universidade.

14.3. Na contagem dos prazos estabelecidos neste Edital, excluir-se-á o dia do começo e incluir-se-á o do vencimento. Os prazos só se iniciam e vencem em dia de expediente na Universidade. Os prazos que vencerem aos sábados, domingos ou feriados, serão prorrogados para o primeiro dia útil seguinte.

- 14.4. Ainda que não haja recurso, pode o Reitor avocar toda a documentação do concurso, anulando-o se necessário, caso tenha ciência do cometimento de alguma irregularidade no seu processamento ou no seu resultado.
- 14.5. Todos os fatos e os atos referentes aos concursos deverão ser registrados em processo administrativo próprio.
- 14.6. Em nenhuma hipótese serão restituídas aos candidatos cópias de documentos.
- 14.7. Os candidatos aprovados neste concurso poderão ser aproveitados por outros Órgãos ou Entidades do Poder Público Federal, observados os requisitos previstos na legislação vigente, em especial as determinações do Tribunal de Contas da União (TCU), e desde que:
- I - o provimento seja em cargo idêntico àquele para o qual foi realizado o certame, com iguais denominação e descrição, e que envolva as mesmas atribuições, competências, direitos e deveres;
  - II - sejam exigidos os mesmos requisitos de habilitação acadêmica e profissional; e
  - III - sejam observadas a ordem de classificação e a finalidade ou destinação prevista no edital.
- 14.8. Caberá impugnação a este edital, endereçada à PROGEP e protocolada junto à DIRPS, pelo email [recurso@dirps.ufu.br](mailto:recurso@dirps.ufu.br), no prazo de 05 (cinco) dias, contatos da publicação do edital específico no Diário Oficial da União.
- 14.8.1. As respostas às impugnações ao edital e à Comissão julgadora, bem como as respostas aos recursos de cada uma das fases do certame, serão enviadas exclusivamente por meio eletrônico aos requerentes.
- 14.9. O resultado final do Concurso público será homologado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e publicado no Diário Oficial da União.
- 14.10. A verificação da destinação das vagas reservadas será feita antes da homologação do resultado daquelas áreas/subáreas em que houver candidatos(as) com deficiência ou negros(as) inscritos(as) e aprovados(as).
- 14.11. Será feita uma homologação para cada área/subárea prevista no item 3, com a constituição de listas independentes de classificados.
- 14.12. Incorporar-se-ão a este edital, naquilo que com ele forem compatíveis, as informações contidas no site <https://www.portalselecao.ufu.br> e quaisquer editais complementares que venham a ser publicados.
- 14.12.1. Em caso de conflito entre as informações complementares e o disposto neste edital, devem prevalecer as disposições do edital.
- 14.13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

Marcio Magno Costa



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Magno Costa, Pró-Reitor(a)**, em 11/11/2021, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3166714** e o código CRC **5CE52059**.

---

---

Referência: Processo nº 23117.074863/2021-44

SEI nº 3166714

**AVISO DE REABERTURA DE PRAZO  
PREGÃO Nº 88/2021**

Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, processo Nº 23117042739202110. , publicada no D.O.U de 26/10/2021 . Objeto: Pregão Eletrônico - Prestação de serviços de apoio administrativo Novo Edital: 16/11/2021 das 08h00 às 17h00. Endereço: Av. João Naves de Ávila, Nº 2121, Campus Santa Mônica UBERLÂNDIA - MG Entrega das Propostas: a partir de 16/11/2021 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 26/11/2021, às 09h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

CLEITON RODRIGUES DE OLIVEIRA MARTINS  
Diretor de Compras e Licitações

(SIDE - 12/11/2021) 154043-15260-2020NE800532

**AVISO DE REABERTURA DE PRAZO  
PREGÃO Nº 90/2021**

Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, processo Nº 23117046683202172. , publicada no D.O.U de 28/10/2021 . Objeto: Pregão Eletrônico - Veículos executivos Novo Edital: 16/11/2021 das 08h00 às 17h00. Endereço: Av. João Naves de Ávila, Nº 2121, Campus Santa Mônica UBERLÂNDIA - MG Entrega das Propostas: a partir de 16/11/2021 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 26/11/2021, às 09h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

CLEITON RODRIGUES DE OLIVEIRA MARTINS  
Diretor de Compras e Licitações

(SIDE - 12/11/2021) 154043-15260-2020NE800532

**RESULTADO DE JULGAMENTO  
PREGÃO Nº 85/2021**

O Pregoeiro da Universidade Federal de Uberlândia, faz saber a quem possa interessar, que a(s) Empresa(s) Vencedora(s) foi(ram): VISAO E ARTE INDUSTRIA.ITENS: 01,02,03.

VINÍCIUS SOUZA MORAIS  
Pregoeiro Oficial

(SIDE - 12/11/2021) 154043-15260-2021NE800532

**AVISO DE LICITAÇÃO  
TOMADA DE PREÇOS Nº 96/2021 - UASG 154043**

Nº Processo: 23117042861202196. Objeto: Reforma para adequação da sala 1E-02 do bloco 1ESM do campus Santa Mônica como sanitário masculino e reforma e ampliação do espaço de Coworking do Bloco 1ESM. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 16/11/2021 das 08h00 às 17h00. Endereço: Av. João Naves de Ávila, Nº 2121, Campus Santa Mônica, - Uberlândia/MG ou <https://www.gov.br/compras/edital/154043-2-00096-2021>. Entrega das Propostas: 02/12/2021 às 09h00. Endereço: Av. João Naves de Ávila, Nº 2121, Campus Santa Mônica, - Uberlândia/MG. Informações Gerais: O edital e os demais anexos encontram-se disponíveis em [www.licitacoes.ufu.br](http://www.licitacoes.ufu.br).

CLEITON RODRIGUES DE OLIVEIRA MARTINS  
Diretor de Compras e Licitações

(SIASGnet - 11/11/2021) 154043-15260-2020NE800532

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS****EDITAL PROGEP Nº 130/2021****CONCURSO PÚBLICO DE EDITAL COMPLEMENTAR AO EDITAL PROGEP Nº 127/2021**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência que lhe foi outorgada por meio da Portaria/R/UFU/nº 95, de 05/01/2017, do Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, publicada no Diário Oficial da União em 09/01/2017, seção 2, pág. 26; e tendo em vista o que estabelecem a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, bem como o Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, alterado pela Portaria Interministerial nº 316, de 9 de outubro de 2017, e o Decreto nº 8.260, de 29 de março de 2014, e o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; e também o Estatuto e o Regimento Geral da UFU, a Resolução CONDIR nº 2/2021 e demais legislações pertinentes, torna públicas as especificações do concurso público para contratação de professor efetivo, conforme Edital PROGEP Nº 127/2021.

**1. ESPECIFICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO**

1.1. Unidade acadêmica: Faculdade de Educação

1.2. Campus de atuação: Santa Mônica, localizado na cidade de Uberlândia / MG.

1.3. Descrição da vaga:

Área/subárea	Número de vagas	Qualificação Mínima Exigida	Regime de trabalho
Área: Educação Subárea: História da Educação	1 (uma)	Doutorado em Educação.	Dedicação exclusiva

**1.4. Conteúdo programático:**

I - Teoria e método na pesquisa em história da educação.

II - A disciplina História da Educação na formação de professores e pedagogos.

III - Cultura escolar: a escola como objeto de pesquisa histórica.

IV - Os Estados Nacionais e a consolidação dos sistemas nacionais de ensino público.

V - História da infância: políticas e instituições.

VI - O processo de institucionalização escolar e as reformas da educação no Brasil.

VII - História da profissão docente no Brasil.

VIII - História da Educação: gênero e etnia.

IX - História da Educação no Brasil: intelectuais, ideias e manifestos.

X - História da educação profissional e suas relações com o Estado Brasileiro.

XI - História do ensino superior no Brasil.

XII - História da educação tecnicista no Brasil.

**1.5. Referencial bibliográfico:**

I - ARAÚJO, J. C. S.; CARVALHO, C.H.; MOURA, E. B. A infância na modernidade: entre a educação e o trabalho. Uberlândia: Edufu, 2007.

II - ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P. C. (org). As escolas normais no Brasil. Do império à república. Campinas: Alínea, 2008.

III - ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

IV - AZEVEDO, F. A cultura brasileira. São Paulo: Edusp, 2010.

V - BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

VI - BONTEMPI JR, B. Usos da prosopografia para a história dos intelectuais da educação. Educação e Filosofia, v. 33, n. 67, p. 57-82, 18 dez. 2019.

VII - BOTO, C. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 1996.

VIII - BOTO, C. A liturgia escolar na Idade Moderna. Campinas: Parirus, 2017.

IX - BOTO, C. Instrução pública e projeto civilizador: O século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola. São Paulo: Unesp, 2017.

X - BURKE, P. (org). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

XI - BURKE, P. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

XII - CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 2001.

XIII - CATANI, D. B. et al. (org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

XIV - CERTEAU, M. A cultura do plural. São Paulo: Papirus, 1995.

XV - CERTEAU, M. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

XVI - CHARLE, C.; VERGER, J. História das universidades. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

XVII - CHARTIER, R. O mundo como representação. Estudos Avançados, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

XVIII - CHAUI, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.

XIX - CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177- 229, 1990.

XX - CUNHA, L. A. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: Unesp, 2005.

XXI - CUNHA, L. A. A universidade temporã. O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. São Paulo: Unesp, 2007.

XXII - CUNHA, L. A. A universidade crítica. O ensino superior na República Populista. São Paulo: Unesp, 2007.

XXIII - CUNHA, L. A. A universidade reformanda. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. São Paulo: Unesp, 2007.

XXIV - CUNHA, M. V. A educação dos educadores. Da nova escola à escola de hoje. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

XXV - CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002.

XXVI - CURY, C. R. J. Educação e Direito à Educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

XXVII - EBY, F. História da educação moderna. Séc. XVI/Séc. XX. Teoria, organização e prática educacionais. Porto Alegre: Globo, 1961.

XXVIII - ELIAS, N. O processo civilizador. v. 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

XXIX - ESCOLANO BENITO, A. A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia. Campinas, SP: Alínea, 2017.

XXX - FARIA FILHO, L.; VIDAL, D. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

XXXI - FORQUIN, J. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

XXXII - FREITAS, M. C.; BICCAS, M. História social da Educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2014.

XXXIII - FREITAS, M. C. (org). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

XXXIV - FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2010.

XXXV - GATTI JR; PINTASSILGO, J. (org.). Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação. Uberlândia/MG: EDUFU, 2007, p. 99-139.

XXXVI - GATTI JR, D. Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX) In. GATTI, JR. Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 95-130.

XXXVII - GAUTHIER, C.; TARDIF, M. A pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.

XXXVIII - GÉLIS, J. A individualização da criança. In: História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. São Paulo: Cia das Letras, 1992. p. 311- 329.

XXXIX - GERMANO, José W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.

XL - GINZBURG, M. L. S. Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

XLI - GOMES, N. U. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p. 85-92.

XLII - GONÇALVES, L. A. O Negro e educação no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. & VEIGA, C. V. (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p. 325 - 346.

XLIII - GONÇALVES NETO, W. Percursos e desafios da história da educação luso-brasileira. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. 1-22, 20 set. 2019.

XLIV - GONDRA, J. A Emergência da Escola. São Paulo: Cortez, 2018.

XLV - HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Da Idade Média à época contemporânea no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

XLVI - HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: Leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

XLVII - HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna - Uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



- XLVIII - HUNT, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- XLIX - JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. n.1, p. 9-43 jan./jun. 2001.
- L - KUHLMANN, M. Infância e educação: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LI - KUHLMANN, M. Educando a infância brasileira. In: LOPES; FARIA FILHO; VEIGA (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 469-496.
- LII - KREUTZ, L. História da educação a partir da perspectiva de etnia. Reflexões introdutórias. História da Educação. Pelotas. v. 1, n. 2, p. 127 - 143. jul./dez. 1997.
- LIII - LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LIV - LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Unicamp, 2003.
- LV - LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (org.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LVI - LOPES, E. M. T. Da sagrada missão pedagógica. Belo Horizonte, Autêntica, 2017.
- LVII - LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da Escola Nova. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LVIII - LOURO, G. L. Mulheres em sala de aula. In: PRIORE (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443-481.
- LIX - LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Editora Nacional, 1981.
- LX - MAESTRI, M. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H.C. (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. v.1: séc. XVI-XVIII, Petrópolis: Vozes, 2004. p. 192- 209.
- LXI - MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2018.
- LXII - MBEMBE, A. Crítica da razão negra. São Paulo: N 1 Edições, 2018.
- LXIII - MONARCHA, C. História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- LXIV - MONARCHA, C. História da educação brasileira (Esboço da formação do campo). In: NASCIMENTO, M. I.M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (org.) Instituições escolares no Brasil - conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. P. 125-150.
- LXV - MONARCHA, C. Brasil arcaico, Escola Nova: Ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Unesp, 2009.
- LXVI - MONARCHA, C. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil - séculos XIX e XX). Uberlândia, Edufu, 2016.
- LXVII - MORAES, C. S. V. Instrução "popular" e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S (org.). Brasil 500 anos. Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, p. 169-204.
- LXVIII - MORAES, C. S. V. O que há de novo na educação profissional no Brasil. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 8, p. 13-45, 2013.
- LXIX - NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: Edusp, 2009.
- LXX - NÓVOA, Antônio (org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2000.
- LXXI - NUNES, C. História da educação brasileira: novas abordagens e velhos objetos. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 6, p. 151-182, 1992.
- LXXII - NUNES, C. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 1, p. 67-79, 1996.
- LXXIII - NUNES, C.; CARVALHO, M. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, J. G. (Org.). Pesquisa em História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LXXIV - PERES, E. Sob(re) o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais. Revista Brasileira de História da Educação, n. 4, p. 75-102, 2001.
- LXXV - PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007
- LXXVI - PINSKY, C.; PEDRO, J. M. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
- LXXVII - PROST, A. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LXXVIII - RÉMOND, R. Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- LXXIX - RESENDE, S. H. (org.). Repensar a história da educação, pensar a história a política na história da educação. São Paulo: Intermeios, 2020.
- LXXX - RIBEIRO, R. J. A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- LXXXI - RICOEUR, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- LXXXII - SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (org.). In: 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 205 - 224.
- LXXXIII - SARMENTO, M. GOUVEA, M. C. S (org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LXXXIV - SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Cortez & Autores Associados, 1986.
- LXXXV - SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2018.
- LXXXVI - SAVIANI, D.; ALMEIDA; SOUZA; VALDEMARIN (org.). O Legado Educacional do Século XIX. Campinas: Autores Associados, 2014.
- LXXXVII - SAVIANI, D. O Legado educacional do Século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2014.
- LXXXVIII - SCHARTZMAN; BOMENY; COSTA (org.). Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LXXXIX - SCHULTZ, T.W. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- XC - SILVA, P. B. G. Diversidade étnico-cultural e currículos escolares. Cadernos Cedes, Campinas, Papiros, n. 32, p. 25-34, 1993.
- XCI - SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-269.
- XCII - STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. Histórias e memórias da educação no Brasil. v. III - século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- XCIII - SOUZA, R. F. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, M. V. (org.). Ideário e imagens da educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2000.
- XCIV - SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. A Cultura Escolar em Debate: Questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- XCV - SOUZA, R. F. Alicerces da pátria: História da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976). Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- XCVI - TANURI, L. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação. Autores Associados, n. 14, p. 61-88, 2000.
- XCVII - TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- XCVIII - TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.
- XCIX - THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- C - VALDEMARIN, V. T. História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.
- CI - VEYNE, P. Como se escreve a História. Brasília: Ed. da UNB, 1998.
- CII - VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.
- CIII - VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.
- CIV - VIDAL, D. G.; CARVALHO, M. P. Mulheres e magistério primário: tensões, ambigüidades e deslocamentos. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (org.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. p. 205-224.
- CV - VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a História Intelectual. Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, p. 63-85, 2008.
- CVI - VIÑAO FRAGO, A. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- CVII - VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. Contemporaneidade e educação, ano V, n. 7, p. 93-110, 2000.
- CVIII - WARDE, M. J. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. Em Aberto, Brasília, ano 3, n. 23, p. 1- 6, set./out. 1984.
- CIX - WARDE, M.J. Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J. L. (org.) História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998. p. 88-99.
- CX - WARDE, M. J.; CARVALHO, M. M. C. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 9-33, 2000.

## 2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

2.1. O concurso será composto das seguintes provas e fases:

Fase	Avaliação	Caráter	Peso
1ª Fase:	Prova escrita	Eliminatório e classificatório	1
2ª Fase:	Prova didática	Eliminatório e classificatório	1
3ª Fase:	Análise de títulos	Classificatório	1

2.2. Cronograma previsto:

Atividade	Data	Horário	Local
Prova escrita	16/01/2022	13h10	Bloco 3Q, no Campus Santa Mônica, na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, no Bairro Santa Mônica, na cidade de Uberlândia/MG - CEP: 38408-100
Sorteio do ponto para a prova didática	07/03/2022	9:00h	UFU - Campus Santa Mônica Bloco 1G - Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G - 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Sorteio da ordem de apresentação da prova didática	07/03/2022	9:00h	UFU - Campus Santa Mônica Bloco 1G - Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G - 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Realização da prova didática	08/03/2022	9:00h	UFU - Campus Santa Mônica Bloco 1G - Faculdade de Educação, andar térreo, sala 1G - 145. Av. João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG
Entrega dos títulos	08/04/2022	Até às 23h59 do dia 08/04/2022	Os documentos deverão ser apresentados exclusivamente em meio eletrônico, pelo e-mail: <a href="mailto:concursohistoria@faced.ufu.br">concursohistoria@faced.ufu.br</a>

2.2.1. Caso seja necessário realizar outro(s) sorteio(s) de temas, estes ocorrerão em intervalos de 24 horas.

## 3. PROVA ESCRITA

3.1. A prova escrita consistirá em dissertação sobre tema(s) sorteado(s).

3.2. Critérios de correção da prova escrita:

Nº	Critério	Descrição (O que se espera do candidato em cada critério)	Pontuação Máxima
1	Objetividade e síntese	I - Capacidade de discorrer de forma objetiva sobre o tema da prova escrita (10 pontos); II - Capacidade de síntese (10 pontos).	20 pontos
2	Consistência teórica e domínio do tema	I - Capacidade de abordar o tema da prova com pertinência teórico-conceitual (5 pontos); II - Abrangência de conteúdo (5 pontos); IV - Articulação de ideias e coesão interna (5 pontos); V - Clareza e coerência de ideias no desenvolvimento do tema (5 pontos);	20 pontos
3	Capacidade de contextualização	I - Capacidade de contextualização do tema da prova por meio de reflexões críticas acerca de questões da área (5 pontos); II - Demonstração de domínio do tema e fundamentação teórica pertinente (10 pontos); III - Demonstração da atualidade teórica do conteúdo exposto, explicitando as mais recentes teorias e/ou discussões referentes à questão da prova (5 pontos).	20 pontos
4	Capacidade de compreensão e análise	I - Capacidade de organização e planejamento do texto (5 pontos); II - Demonstração de entendimento/investigação das informações contidas no tema (5 pontos).	10 pontos



5	Coesão, coerência e correção textual	I - Domínio dos padrões da língua culta e da linguagem acadêmica (5 pontos); II - Articulação de ideias com precisão vocabular e correção gramatical (5 pontos); III - Domínio da língua portuguesa com relação à ortografia, acentuação, pontuação, concordâncias nominal e verbal (5 pontos); IV - Capacidade dissertativa: presença de Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (5 pontos).	20 pontos
6	Adequação da bibliografia utilizada	Adequação da bibliografia utilizada, tendo como base as referências clássicas e recentes da História da Educação.	10 pontos
<b>Total</b>			<b>100 pontos</b>

## 4. PROVA DIDÁTICA

4.1. A prova será realizada no formato presencial.

4.2. Informe quais recursos serão disponibilizados para os candidatos: Quadro branco, pincéis e data show. Os candidatos que necessitem utilizar outros materiais/equipamentos terão por sua responsabilidade providenciá-los e deverão consultar a Comissão Julgadora sobre a possibilidade de uso deste material.

4.3. Informe quais recursos poderão ser utilizados, por conta do candidato: O candidato poderá utilizar computador pessoal. A Faculdade de Educação/UFU não se responsabilizará por eventuais falhas no funcionamento dos equipamentos utilizados.

4.4. Informe quais recursos NÃO poderão ser utilizados: Não poderão ser utilizados aparelhos de sinal telefônicos ou radiofônicos, de transmissão, luminosos e de qualquer outro meio comunicacional ou de dados.

4.5. Critérios de correção da prova didática:

Nº	Critério	Descrição (O que se espera do candidato em cada critério)	Pontuação Máxima
1	Apresentação do plano de aula (O candidato deverá entregar uma cópia do plano de aula para cada membro da comissão julgadora no início da prova didática).	I - Coesão e coerência com o tema proposto e informações essenciais ao desenvolvimento da aula -objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. (5,0 pontos) II - Adequação e pertinência das informações disponibilizadas para a identificação e compreensão dos objetivos que se pretende atingir ao final da exposição. (5,0 pontos) III - Pertinência, abrangência e atualidade do referencial bibliográfico indicado na elaboração do plano. (5,0 pontos)	15 pontos
2	Pertinência temática e abordagem teórica	I - Domínio do conteúdo relacionado ao tema da aula. (10,0 pontos) II - Complexidade e abrangência na abordagem do tema. (15,0 pontos) III - Capacidade de desenvolvimento da aula em coerência com o plano de aula apresentado. (10,0 pontos) IV - Organização e estruturação da exposição de forma sequencial, relacionando introdução, desenvolvimento e conclusão. (10,0 pontos)	45 pontos
3	Didática, comunicação e argumentação	I - Uso adequado e pertinente dos recursos materiais empregados (5 pontos); II - Clareza na comunicação e argumentação (20 pontos); III - Uso da linguagem oral de forma correta, clara e objetiva. (5,0 pontos)	30 pontos
4	Tempo de apresentação	A prova didática terá a duração mínima de 40 minutos e a duração máxima de 50 minutos. Se o limite de tempo não for cumprido (mínimo ou máximo), haverá desconto de um ponto por minuto. (10 pontos)	10 pontos
<b>Total</b>			<b>100 pontos</b>

## 5. ANÁLISE DE TÍTULOS ACADÊMICOS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

5.1. A pontuação não será cumulativa, e será considerado apenas o título de maior grau e que seja na área de conhecimento definida no edital, não sendo pontuada a titulação mínima exigida como requisito à investidura.

5.2. Serão consideradas somente as atividades realizadas no ano vigente do concurso, até a data de apresentação dos documentos, e nos 5 (cinco) anos civis anteriores.

5.3. Os documentos deverão ser apresentados exclusivamente em meio eletrônico, pelo e-mail [concursohistoria@faced.ufu.br](mailto:concursohistoria@faced.ufu.br). É de responsabilidade do candidato o teor e a integridade dos documentos digitalizados. Em caso de dúvida motivada e fundamentada quanto à autenticidade ou veracidade do documento, a Unidade poderá solicitar a apresentação do original para conferência.

5.3.1. Os títulos enviados fora do período previsto serão desconsiderados.

5.3.2. Todos os documentos comprobatórios de títulos deverão ser organizados em um arquivo único em PDF seguindo a sequência na ordem crescente dos itens de cada tabela de pontuação indicada neste edital.

5.3.3. O(a) candidato(a) deverá apresentar os comprovantes acompanhados por tabela com a pontuação já preenchida, conforme previsto no edital.

5.3.4. Especificar no assunto do e-mail o seguinte: Documentos concurso história da educação

Tabela 1: Experiência docente nos últimos 5 anos, na área do certame

Pontuação máxima da categoria: 30 pontos

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Docência em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em disciplinas relacionadas diretamente à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve ser igual ou superior a 2h/a semanais.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre
2	Docência em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em disciplinas relativas à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve ser igual ou superior a 2h/a semanais.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre
3	Docência em cursos de graduação em disciplinas diretamente relacionadas à área do concurso. A carga horária das disciplinas deve ser igual ou superior a 2h/a semanais.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do curso ou da instituição indicando o período trabalhado.	0,4 ponto por semestre
4	Orientação de tese de doutorado concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de doutorado concluída.	3,0 pontos por orientando
5	Orientação de dissertação de mestrado concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de mestrado concluída.	1,5 ponto por orientando
6	Orientação de especialização <i>lato sensu</i> concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de especialização <i>lato sensu</i> concluída.	1 ponto por orientando
7	Orientação de iniciação científica concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de iniciação científica concluída.	0,5 ponto por orientando
8	Orientação de trabalho de conclusão de curso concluída.	Cópia da Declaração ou atestado da coordenação do programa ou da instituição indicando a orientação de trabalho de conclusão de curso concluída.	0,2 ponto por orientando
9	Supervisão de estágio de pós-doutorado.	Cópia da Declaração emitida pela instituição onde o estágio foi supervisionado.	1 ponto por supervisão
10	Estágio de pós-doutorado concluído.	Cópia da Declaração emitida pelo supervisor do estágio, ou por autoridade superior da instituição onde o estágio foi realizado, ou documento de órgão de fomento que outorgou bolsa de pesquisa, desde que contenha expressamente o nível de pós-doutoramento e o período em que o estágio foi desenvolvido.	1 ponto por estágio

Tabela 2: Experiência profissional não docente nos últimos 5 anos, na área do certame

Pontuação máxima da categoria: 10 pontos

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Consultoria e/ou assessoria em História da Educação nos órgãos federais, estaduais e municipais na área da educação.	Cópia da Declaração ou atestado emitido pelo órgão responsável.	0,3 ponto por semestre
2	Pesquisa em História da Educação em museus e arquivos (com vínculo empregatício)	Cópia da Declaração ou atestado emitido pelo órgão responsável.	0,2 ponto por semestre

Tabela 3: Experiência em gestão acadêmica nos últimos 5 anos

Pontuação máxima da categoria: 10 pontos

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Coordenação de curso de graduação	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,1 ponto por semestre
2	Coordenação de curso de Pós-graduação	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,2 ponto por semestre
3	Direção de unidade acadêmica e/ou pró-reitoria	Cópia de declaração da instituição informando o período	0,2 ponto por semestre

Tabela 4: Atividades de extensão nos últimos 5 anos, na área do certame

Pontuação máxima da categoria: 10 pontos

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
1	Coordenação de projeto de extensão comprovadamente na área de História da Educação.	Cópia de declaração da instituição responsável	2,5 pontos por projeto

Tabela 5: Produção científica, técnica, artística ou cultural nos últimos 5 anos, na área do certame

Pontuação máxima da categoria: 40 pontos

Item	Descrição	Forma de comprovação	Pontuação
------	-----------	----------------------	-----------



1	Publicação de artigo científico com temática na área de História da Educação em periódico com corpo editorial e com avaliação A1, A2, B1 e B2 no Qualis da CAPES.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da primeira página do artigo. A qualificação do periódico será aquela vigente no sistema QUALIS/CAPES quando da data de publicação do artigo.	Estrato A1 ou A2 = 5,0 pontos por artigo; Estrato B1 ou B2 = 2,5 pontos por artigo
2	Publicação de resenha na área de História da Educação em periódico com corpo editorial e com avaliação no Qualis da CAPES A1, A2, B1 e B2	Cópia da folha de rosto ou similar que possibilite a identificação do meio de divulgação da resenha acompanhada da primeira página e comprovação de avaliação no Qualis da CAPES.	1 ponto por resenha
3	Publicação de livro individual com temática na área de História da Educação em editora com corpo editorial.	Apresentação da cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da página da Ficha Catalográfica.	3,5 pontos por livro
4	Publicação de capítulo de livro com temática na área de História da Educação em editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto da primeira página do livro, da Ficha Catalográfica e da primeira página do capítulo.	1 ponto por capítulo
5	Produção e publicação de prefácio, posfácio ou apresentação de publicação na área de História da Educação de editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto da primeira página do livro, da Ficha Catalográfica e da primeira página do prefácio, posfácio ou apresentação de publicação.	1 ponto por prefácio, posfácio ou apresentação de publicação
6	Edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções na área de História da Educação de editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação, da ficha catalográfica e do sumário.	2,5 pontos por edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções
7	Tradução de livros ou capítulos de livros na área de História da Educação.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação, da ficha catalográfica e do sumário.	1,5 ponto por tradução de livros ou capítulos de livros
8	Publicação de material/caderno didático (guias de estudos) na área de História da Educação para cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento ou extensão, oferecidos por Instituições de Ensino Superior, nas modalidades presencial ou a distância, em editora com corpo editorial.	Cópia da folha de rosto do meio de divulgação do material/caderno didático publicado, acompanhada da ficha catalográfica e da primeira página do material/caderno didático publicado.	1,5 ponto por publicação
9	Pareceres em artigos para revistas científicas indexadas.	Cópia de declaração do editor da revista.	0,2 ponto por artigo
10	Participação em conselho editorial.	Cópia de declaração do editor da revista.	0,1 ponto por semestre
11	Participação como membro titular em bancas de concursos público para docente.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado que comprove a participação como membro titular em banca de concurso.	1 ponto por participação
12	Participação como membro titular em comissão julgadora de monografias, trabalhos de conclusão de curso, estágio, projetos experimentais e similares.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado que comprove a participação como membro titular em banca examinadora.	0,1 ponto por participação
13	Participação como membro titular em bancas de qualificação de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.	Cópia de declaração fornecida pelo coordenador de curso de pós-graduação.	0,2 ponto por participação
14	Participação como membro titular em bancas de defesa de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.	Cópia de declaração fornecida pelo coordenador de curso de pós-graduação.	0,5 ponto por participação
15	Participação como ministrante em palestra, conferência ou mesa redonda na área de História da Educação em eventos científicos/acadêmicos.	Declaração emitida pela instituição em papel timbrado.	0,5 ponto por participação
16	Relatório final de pesquisa ou extensão na área de História da Educação aprovado por agência de fomento.	Declaração de finalização do projeto emitida pela agência de fomento ou instituição de ensino superior.	0,5 ponto por relatório

Os trabalhos publicados em coautoria receberão 50% da pontuação dos trabalhos de autoria exclusiva do candidato.

#### 6. DISPOSIÇÕES FINAIS

- 6.1. Em caso de conflito entre o Edital PROGEP Nº 127/2021 e o disposto neste edital, devem prevalecer as disposições do primeiro.  
6.2. Os casos omissos serão resolvidos pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

MARCIO MAGNO COSTA

#### EDITAL Nº 133/2021 -PROGEP CONCURSO PÚBLICO EDITAL COMPLEMENTAR AO EDITAL PROGEP Nº 127/2021

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência que lhe foi outorgada por meio da Portaria/R/UFU/nº 95, de 05/01/2017, do Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, publicada no Diário Oficial da União em 09/01/2017, seção 2, pág. 26; e tendo em vista o que estabelecem a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, bem como o Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, alterado pela Portaria Interministerial nº 316, de 9 de outubro de 2017, e o Decreto nº 8.260, de 29 de maio de 2014, e o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; e também o Estatuto e o Regimento Geral da UFU, a Resolução CONDIR nº 2/2021 e demais legislações pertinentes, torna públicas as especificações do concurso público para contratação de professor efetivo, conforme Edital PROGEP Nº 127/2021.

#### 1. ESPECIFICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO

- 1.1. Unidade acadêmica: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.  
1.2. Campus de atuação: Educação Física, localizado na cidade de Uberlândia / MG.  
1.3. Descrição da vaga:

Área/subárea	Número de vagas	Qualificação Mínima Exigida	Regime de trabalho
Fisioterapia Musculoesquelética	1 (uma)	Graduação em Fisioterapia com Doutorado em Fisioterapia ou Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Educação Física ou Engenharias IV, conforme tabela da CAPES.	Dedicação exclusiva

1.4. Disciplinas a serem ministradas: Fisioterapia aplicada a Traumatologia-ortopedia, Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Cinesiologia e Biomecânica, Avaliação Fisioterapêutica, Recursos Terapêuticos Físicos, Cinesioterapia e Mecanoterapia, Diagnóstico por Imagem, Fisioterapia Esportiva e quaisquer outras disciplinas determinadas pela Unidade, correlatas à área do processo seletivo.

#### 1.5. Conteúdo programático:

- I - Abordagem fisioterapêutica na dor lombar (avaliação e intervenção)  
II - Abordagem fisioterapêutica na osteoartrite de quadril e joelho (avaliação e intervenção)  
III - Avaliação fisioterapêutica das alterações musculoesqueléticas com ênfase no modelo biopsicossocial  
IV - Avaliação, aspectos clínicos e abordagem fisioterapêutica nas fraturas de membros inferiores  
V - Abordagem fisioterapêutica nas tendinopatias de ombro (avaliação e intervenção)  
VI - Abordagem fisioterapêutica nas lesões ligamentares do joelho (avaliação e intervenção)  
VII - Abordagem fisioterapêutica nas tendinopatias de tornozelo e pé (avaliação e intervenção)  
VIII - Cinesiologia e biomecânica do quadril e joelho  
IX - Correntes eletroanalégsicas no manejo da dor persistente  
X - Estratégias para redução dos fatores de risco de lesão musculoesquelética em atletas overhead

#### 1.6. Referencial bibliográfico:

- I - Delitto et al., 2012 Low back pain. J Orthop Sports Phys Ther. 2012;42(4):A1-A57. doi:10.2519/jospt.2012.42.4.A1. Disponível em: <https://www.jospt.org/doi/pdf/10.2519/jospt.2012.42.4.A1>  
II - North American Spine Society. Evidence-Based Clinical Guidelines for Multidisciplinary Spine Care: Diagnosis & Treatment of Low Back Pain, 2020. Disponível em: <https://www.spine.org/Portals/0/assets/downloads/ResearchClinicalCare/Guidelines/LowBackPain.pdf>  
III - Royal Australian College of General Practitioners. Guideline for the management of knee and hip osteoarthritis. Second Edition. 2018. Disponível em: <http://www.acsep.org.au/content/Document/guideline-for-the-management-of-knee-and-hip-0a-2nd-edition.pdf>  
IV - Royal Dutch Society for Physical Therapy. Guideline for Physical Therapy in patients with Osteoarthritis of hip and knee. 2020. Disponível em: [http://www.ipts.org.il/\\_Uploads/dbsAttachedFiles/osteoarthritis\\_of\\_the\\_hip\\_and\\_knee\\_practice\\_guidelines\\_2010.pdf](http://www.ipts.org.il/_Uploads/dbsAttachedFiles/osteoarthritis_of_the_hip_and_knee_practice_guidelines_2010.pdf)  
V - Classificação Internacional de Funcionalidade. Disponível em: [http://periciamedicadef.com.br/cif2/cif\\_portugues.pdf](http://periciamedicadef.com.br/cif2/cif_portugues.pdf)  
VI - Hamill, J; Knutzen, KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3ª.ed. Manole. São Paulo, 2012.  
VII - Neumann, DA. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético- Fundamentos para Reabilitação. 2ª. ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2011.  
VIII - Magee DJ. Avaliação Musculoesquelética. 4ª.ed. Manole. São Paulo, 2005.  
IX - Kisner, C; Colby, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª.ed. Manole, São Paulo, 2010.  
X - Prentice, WE; Voight ML. Técnicas de Reabilitação Musculoesquelética. Artmed, Porto Alegre, 2003.  
XI - Hebert S.; Xavier R; Pardini Jr. A; Barros Filho TEP. Ortopedia e Traumatologia - princípios e prática. 5ª. ed. Artmed, Porto Alegre, 2017.  
XII - Fisioterapia no Esporte e no Exercício. Autores: Gregory S Kolt e Lynn Snyder-Mackler; Editora Revinter. 2008.  
XIII - Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica. Rafael Inácio Barbosa e Marcelo Faria Silva. Artmed 2021.  
XIV - Agne JE. Eletrotermofototerapia. 2ª ed. Santa Maria, 2013.  
XV - Liebano RE. Eletroterapia aplicada à Reabilitação - dos fundamentos às evidências. Thieme Revinter. Rio de Janeiro, 2021.  
XVI - Current clinical practice and return-to-sport criteria after anterior cruciate ligament reconstruction: a survey of Brazilian physical therapists. 10.1016/j.bjpt.2020.05.014  
XVII - <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20151009135517.pdf>  
XVIII - Fonseca ST, Souza T, Verhagen EV, van Emmerik R, Bittencourt NFN, Mendonça LDM, Andrade AGP, Resende RA, Ocarino JM. Sports Injury Forecasting and Complexity: A Synergetic Approach. Sports Medicine, 50, pages1757-1770 (2020). <https://doi.org/10.1007/s40279-020-01326-4>  
XIX - Gabett TJ, Nielsen RO, Bertelsen ML, Bittencourt NFN, Fonseca ST, Malone S, Moller M, Oetter E, Verhagen E, Windt J. In pursuit of the 'Unbreakable' Athlete: what is the role of moderating factors and circular causation? British Journal of Sports Medicine. <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2018-099995>  
XX - Artigos científicos das principais bases de dados

#### 2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

